

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA • VILA REAL DE STO ANTÓNIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 875 • AVULSO 1950

## POLÍTICA TERRITORIAL

pelo eng. JORGE BARRADAS CORREIA

A NECESSIDADE duma política territorial conveniente é a consequência lógica duma actividade de urbanização eficiente e não será nunca porque se tenha legislado de harmonia com os critérios mais evoluídos ou «avançados» que a política territorial prevista na lei se poderá expressar através de realizações, se não existirem ou forem débeis os órgãos ou agentes que terão que a fazer accionar.

O que se tem passado, no nosso País, a esse respeito é flagrante exemplo do que afirmo.

Ao mesmo tempo que o enfraquecimento dos Municípios «explica» ou «ajuda a compreender» a ausência da legislação adequada para bem resolver os problemas do planeamento urbanístico, a lei 2.030 de Junho de 1948, constituiu um instrumento que sendo, de facto, suficiente para «realizar», na prática apenas tem servido para um ou outro processo de expropriação mais premente.

Todo o potencial da lei 2.030 no que diz respeito a orientação, apoio e meios de acção para as realizações urbanísticas, pouca ou nenhuma utilização tem tido.

Na verdade, ter surgido a lei 2.030, sem que antes, ou paralelamente, se tenha providenciado por forma a que os órgãos que a deviam «usar», tivessem para isso a

(Conclui na última página)

## O que pagou o Algarve o ano passado de contribuições predial, industrial e de espectáculos

OS concelhos algarvios pagaram o ano passado de contribuições predial e industrial as seguintes verbas:

Faro, 8.074.267\$;	Olhão, 4.681.045\$;
Portimão, 4.647.280\$;	Loulé, 4.043.145\$;
Vila Real de Santo António, 3.698.715\$;	Silves, 3.337.751\$;
Tavira, 2.741.970\$;	Albufeira, 2.637.870\$;
Lagoa, 1.735.877\$;	Algarve, 1.441.514\$;
Monchique, 958.089\$;	Alportel, 939.629\$;
Castro Marim, 631.042\$;	Vila do Bispo, 609.068\$;
Aljezur, 496.752\$;	Alcoutim, 444.495\$00.

No que respeita a impostos sobre espectáculos e divertimentos públicos, aparece o nosso distrito em quarto lugar, com 789.196 contos, depois de Lisboa, com 13.411.782 contos; Porto, com 4.366.676 e Setúbal, com 1.220.535. Coimbra pagou 763.781; Aveiro, 617.821 e Santarém, 570.883 contos. Os restantes distritos pagaram verbas muito inferiores.

O que prova que o algarvio, apesar de todas as contrariedades e dos apertos de cinto, ainda não perdeu o gosto de se divertir.



Os índios da América andam a lamentar-se de que não têm penas para a cabeça e o governo de Washington mandou-lhes uma remessa para se enfeitarem. Agora, veja-se: a moda das penas ganha simpatia entre as nossas banhistas, mas dias esperam os desgraçados índios, que já deparados dos seus antigos territórios, acabaram por ser definitivamente depenados das penas. Muita força tem a força do destino!



Visão parcial de Alcoutim alcançada sobre o Guadiana e fronteira a terras de Espanha

## Graças ao Guadiana, Alcoutim e os Montes do Rio podem ter lugar destacado no nosso turismo

por A. J. PATROCÍNIO

LONGE vai o tempo em que Alcoutim olhava vigilante as águas serenas do Guadiana, fronteira a S. Lucar e tendo como motivo de orgulho o facto de ter sido dentro das suas muralhas, que em 1369 se firmaram as pazes entre D. Fernando de Portugal e D. Henrique de Castela, que haviam de pôr termo às desinteligências que vinham desde a expulsão dos árabes do reino dos Algarves.

Além do rio, Alcoutim dispunha de estrada militar interior que lhe dava acesso a coberto dos férteis serros que se estendem até à margem.

A pacificação trouxe para junto do rio, famílias que se radicaram formando pequenos aglomerados que pouco têm crescido: o Montinho das Laranjeiras, com o seu «porto» servindo os Balucos; as Laranjeiras; os Guerreiros; o Alamo; a Foz e Almada de Ouro, nasceram derivado ao aproveitamento do rio como meio de comunicação, e tiveram mesmo vida intensa de tráfego que justificava o número de barcos inscritos, 19!

Essa regularidade de transporte e o seu reduzido custo facilitavam a canalização dos produtos para o mercado de Vila Real de Santo António, sendo os dias mais concorridos de passageiros, os sábados, que levavam a «gente do rio»

(Conclui na última página)

## Começam amanhã as Festas das Angústias em Aiamonte

UMA salva de foguetes anunciará amanhã o início das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Angústias, na fronteira cidade espanhola de Aiamonte, as quais se prolongarão até quarta-feira.

O programa é bastante variado e inclui, amanhã, às 17 e 30, um jogo de futebol entre a Académica de Coimbra e o Bétis de Sevilha, e, à noite, espectáculo folclórico, com fogos de artifício e concerto musical.

Na segunda-feira, haverá, às 17 e 30, um desafio de futebol entre o Portimonense e o Aiamonte; na terça, às 8 horas, uma banda de música anunciará a festa religiosa, havendo missa às 10 e 30, e proclamação às 21; na quarta-feira, continuação das festas com competições desportivas.

Como de costume, haverá facilidades na passagem da fronteira.

## O DESINTERESSE DE TODOS PELAS GRACIOSAS CHAMINÉS ALGARVIAS

NA entrevista que o sr. B. E. Brunt, agente de viagens inglês concedeu ao Jornal do Algarve, referiu-se ele a uma das originalidades estéticas mais interessantes da nossa Província e que encanta os estrangeiros — as chaminés.

Isto veio lembrar-nos que em tempos sugerimos — a bem do Turismo e para conservação das características mimosas do Algarve — se desse amparo a proprietários e construtores de casas no sentido de se estimular a conservação e até o aperfeiçoamento da chaminé algarvia que é o mais belo motivo ornamental da simplicidade das nossas casas. Se não estamos em erro, propusemos que todas as Câmaras Municipais criassem um prémio anual para o mestre pedreiro que construísse a chaminé mais original, extensivo o galardão ao proprietário do imóvel distinguido pelo júri que classificasse a melhor chaminé. Também nos parece que sugerimos a criação pela Junta Distrital de um prémio máximo que seria conferido ao construtor da chaminé que entre todas as premiadas pelas Câmaras Muni-

(Conclui na última página)

## Esteve muito animada a festa dos Jogos Florais de Quarteira

REALIZOU-SE em Quarteira, na esplanada da Junta de Turismo local, a anunciada festa dos Jogos Florais, a qual esteve bastante animada, tendo à mesma assistido centenas de veraneantes que se encontram na concorrida estância balnear.

Formado o júri, o qual foi constituído pelos srs. drs. Francisco de Sousa Inês, Maurício Serafim Monteiro, Henrique Calado e

(Conclui na 5.ª página)

## O I FESTIVAL DO ALGARVE PROSEGUE HOJE EM FARO

ESTÁ a decorrer com grande brilho e com manifesto proveito para o turismo da nossa Província o I Festival do Algarve, da iniciativa do S. N. I. e sob a orientação superior da poetisa Fernanda de Castro.

Hoje, às 22 horas, em Faro, na Alameda João de Deus, realiza-se um espectáculo de folclore intitulado «Danças e cantares do Sul», em que estão representados o Algarve, pelos Ranchos de Alte, do Calvário, de Santo Estêvão e de Faro, e o Alentejo pelo Coral de Serpa e Rancho do Cano. Exibe-se a Orquestra Típica de Faro; há baile mandado pelos mandadores dos quatro ranchos algarvios e o espectáculo termina com o «Corridinho de ontem e de hoje» (selecção).

(Conclui na 8.ª página)

## Concurso de Construções na Areia

CONCURSO de Construções na Areia realiza-se na sexta-feira, às 11 e 30, em Monte Gordo; no dia 14, às 15 e 30, na Praia da Rocha; e no dia 16, às 15 e 30, em Armação de Pêra.



Três tunisinas que triunfaram: Marcelle, Claire e Lydia Viscoti, gémeas de 19 anos (que linda idade!) interpretavam danças clássicas até que encontraram Eddy Barclay que as convidou a cantar, isto em 1962, no Festival de Cannes. A partir de então, em vez de dançar cantam e já têm gravações no mercado.



Não nos desanimel! É que achamos bonito o modelo e por isso cá vai a receita: sala e casaco de tecido estampado preto e branco. Blusa branca, com gravata de seda vermelha. Luvas pretas de pelica e «bretón» de palha grossa preto.

## ALGUMAS DAS MELHORES CASTAS VÍNICAS DO ALGARVE

por JOSÉ FARINHA

JA nos foi dada oportunidade de aqui dizer que entre as castas víticas existentes na Província, se incluem no grupo das melhores o Crato Branco, a Negra Mole, a Manteudo, além de outras de somenos importância. A que mencionamos em primeiro lugar, o Crato Branco, é, conforme o seu próprio nome nos diz, uma casta branca, que por razões inerentes à própria casta e algumas delas já aqui referidas, é, ou devia ser por excelência, a casta eleita pelos vitivinicultores da Província.

Contudo assim não acontece, a Negra Mole é de longe a casta mais cultivada. Trata-se de uma casta tonta, mas de um tinto muito ligeiro, a lembrar na coloração de suas massas víticas, uma casta do

(Conclui na 5.ª página)

## CRÓNICA DE PARIS

## SOMBRAS NO HORIZONTE

por SILVA MARTINS

A DESIGNAÇÃO em São Francisco de Barry Goldwater como candidato republicano às próximas eleições presidenciais dos Estados Unidos, a amplitude do movimento em seu favor nos meios dirigentes do partido e o carácter dos slogans que escolheu para arma de choque na campanha eleitoral, todos esses elementos têm contribuído a dar a esse acontecimento, uma significação

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Vestimentas inadequadas

A roupas escuras são impróprias para o verão, porque absorvem muito calor solar. As roupas que comprimem qualquer parte do corpo dificultam a perda de calor e a circulação do sangue. Cintas e ligas, por exemplo, concorrem para a formação de varizes. Nos climas quentes, são indicadas roupas claras, leves e folgadas.

Escolha vestuário que não prejudique o bom funcionamento do organismo.

NAS FERIAS DO TOTOBOLA  
A MELHOR LOTARIA  
CAMPIÃO  
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES



# CRÓNICA DE FARO

por ENGARNAÇÃO VIEGAS



## Falta de carne

NÃO sabemos se seria consequência do turismo ou a quem pertence a culpa. Nem sequer procuraremos esclarecer o assunto, dado que forçosamente teríamos de ouvir opiniões contraditórias que naturalmente provocar-nos-iam ainda mais confusão. O que sabemos, e isso é inegável, é que já há mais de um mês a população citadina cansa-se na procura de um pouco de carne de vaca e da dita nem um...

Ora nós conhecemos as dificuldades e os encargos que oneram os talhos, conhecemos até os preços elevados por que os talhanes se vêem obrigados a comprar o gado vivo, mas não podemos admitir de modo algum que uma capital de Província, que alberga cerca de trinta mil almas para além da população flutuante, se veja coagida a procurar em mercados de outras localidades aquilo de que necessita para a sua alimentação, e que hoje se considera como indispensável: a carne de vaca.

Desconhecemos quais as diligências feitas pelas entidades competentes para garantir o fornecimento de carne na capital do distrito. Supomos até que a própria Câmara Municipal não pode nem deve alhear-se de um problema, que preocupa a grande maioria dos seus municípios, mas a verdade incontestável é que os tais bifes fresquinhos de vitela continuam a ser um agradável sonho de uma noite de Verão. Uns bocados de congelada e... viva o velho.

Ora, o problema tem de ser encarado de frente. E embora não defendamos o princípio de elevação dos preços, a verdade é que se as actuais tabelas estão desactualizadas em relação aos preços que o retalhante tem de oferecer ao criador (e aqui é que parece residir a moça real do problema) que os mesmos sejam revistos, porque é preferível que haja carne, embora cara, do que a mesma primar pela ausência dos talhos, por temor dos talhanes às brigadas da Intendência. Ou então que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários chame a si a obrigatoriedade do fornecimento de gado vacum aos comerciantes de carnes, mas de molde a não esquecer que estes também têm de ter lucro para viver.

A situação actual é que não pode manter-se e não podemos quedar-nos tranquilamente à espera dos anos das vacas gordas. Por isso esperamos que às autoridades competentes não passe despercebido o nosso apelo: A população de Faro não come carne de vaca.

## Vivenda Moderna na Praia de Faro

Vende-se. Opt. const. paredes duplas comp. 4 q., 2 c. b., hall, c. i. sal., solário, garagem, át. g., luz, relva. Clima recom. trat. doenças ósseas, repouso. Inf. Telef. 402 — Faro.

## E. F. J. 51 Rádio Juventud de Aiamonte

Sintonize todas as sextas-feiras na frequência de 212 m. e 1.415 kc., das 16 às 16 e 30. Um agradável programa em língua portuguesa.

## VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

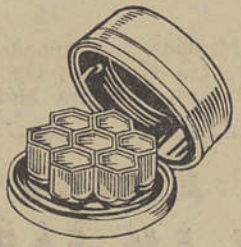
### Agradecimento FELICIDADE CORREIA RIBEIRO

Sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram, durante a sua doença, pelo seu estado de saúde, e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, assim como às que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

## A SUA SAÚDE VALE UMA FORTUNA!

### TOME TODOS OS DIAS IOGURTE YALACTA

Os aparelhos e fermentos YALACTA permitem a preparação em sua casa do melhor iogurte, económico e são



LABORATÓRIOS YALACTA PARIS Representante em Portugal: EDUARDO NEVES Largo do Mastro, 29-3.º (1.º elevador) (do Campo Santos) - LISBOA - 2.º Telef. 56384

# NOTÍCIAS PESSOAIS

## Brigadeiro Deslandes da Silva

Deslocou-se ao Algarve, o sr. brigadeiro Deslandes da Silva, 2.º comandante do Comando Geral da G. N. R., que em inspecção aos diversos quartéis teve ocasião de ajeitar o espírito e a disciplina manifestados pelas forças da ordem. O distinto militar ordenou que aos soldados da G. N. R. fossem distribuídos géneros alimentícios, gesto que, por parte das praças e suas famílias, mereceu os mais rasgados elogios.

## Partidas e chegadas

— Em casa de sua família encontra-se a passar a época balnear, em Armação de Pêra, o sr. Dr. Manuel dos Santos Veríssimo, sua esposa sr.ª D. Luísa Maria Capucho Paulo Veríssimo e sua filha, menina Maria Manuela Capucho Paulo Veríssimo.  
— Depois dumás férias agradáveis em Armação de Pêra, apresentou cumprimentos de despedida ao nosso correspondente, o sr. Higino Borges de Menezes e sua esposa, sr.ª D. Leonor Copocho de Avelar Borges de Menezes, director da Imprensa Nacional de Lisboa.  
— Está em gozo de férias em Armação de Pêra, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Olhão, sr. Dr. Manuel de Sousa Guita Júnior.

— Encontram-se em gozo de férias: em Faro, o nosso assinante em Eivos, sr. Manuel Pires Guerreiro da Ângela; na Praia da Rocha, o nosso assinante em Lisboa, sr. Braz Cabrita de Almeida Conde; em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua família, o nosso assinante em Lagos, sr. José António Marques Pacheco; em Vila Verde de Ficalho, o nosso assinante em Queluz, sr. Abílio da Palma Cavaco; em Alcantarilha, o nosso assinante em Lisboa, sr. António Mendes Borralho; em Faro, o nosso assinante em Évora, sr. José António Oliveira e Sousa; em Albufeira, o nosso assinante em Lisboa, sr. António Ribeiro Lopes; em Soure, acompanhada de sua filha a sr.ª D. Fernanda Boteguiha, esposa do nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. António Rosa Boteguiha; em Lagoa, o nosso assinante em Lisboa, sr. Francisco Viegas Carromba Júnior; na Quinta do Pogo (Algoz) o sr. Dr. juiz Paulo Leal, nosso assinante em Lisboa; em Alpedrinha, com sua família, o nosso prezado colaborador e comprouvino, sr. Dr. António de Sousa Pontes; em Albufeira, com sua família, o nosso assinante sr. António Ribeiro Lopes.

— De visita a seu pai e mais família, está a passar algum tempo em Alcantarilha a nossa comprouvino sr.ª D. Isaurinda das Dores Martins, acompanhada de seus filhos.

## Casamento

Realizou-se na igreja de Queifes (Olhão), o casamento da sr.ª D. Maria Luísa Moreno dos Santos, filha da sr.ª D. Clotilde e Costa Moreno e do sr. João dos Santos, com o sr. João Guerreiro Lopes, 1.º marinheiro da Armada, filho da sr.ª D. Celina Emilia e de João dos Santos Pedro Lopes.  
Serviram de padrinhos, por parte da noiva o sr. Hercúlio Augusto Carvalhinho, comerciante em Olhão, e sua esposa sr.ª D. Elvira Soares Carvalhinho, e pelo noivo, o sr. José João Gordalinho Pargana, sargento da Armada e sua esposa sr.ª D. Maria Amélia da Silva Pargana. Os noivos fixaram residência em Olhão.

## Gente nova

Teve o seu bom sucesso, dando a luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Teresa Santana Correia de Brito, esposa do sr. Américo Ramalho de Brito, ajudante técnico de Farmácia, residente em S. Tomé, filho do nosso assinante e comprouvino, residente em Lisboa, sr. José Rufino Delgado de Brito.

## Baptizado

Na igreja de Vila Real de Santo António, realizou-se a cerimónia do baptismo do menino Eduardo Luís Branquinho de Sousa, filho do nosso assinante sr. Domingos Viegas de Sousa e da sr.ª D. Antónia do Carmo Branquinho. Serviram de padrinhos a sr.ª D. Joana Feliciano Viegas e o sr. Luís dos Santos e Silva.

**Mário Guerra Roque**  
MÉDICO ESPECIALISTA  
Doenças das crianças  
Consultas diárias às 15 horas  
Rua Filipe Alifão, 21  
— Telefone 413 —  
FARO

**ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª**  
Av. da República 62-A  
Telef. 449 **OLHÃO**  
Radiotelefonos — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras — Sondas Indicadoras — Radars — Lorans — Receptores — Antenas Verticais  
Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo  
**SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX**  
Agentes no Algarve de  
Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

# LOTAS DO ALGARVE

de 27 de Agosto a 2 de Setembro  
Vila Real de Santo António

Quarteira	
<b>ARMAÇÕES:</b>	
Senhora da Conceição	4.771\$00
Senhora de Fátima	1.982\$00
Maria Luísa	862\$00
Olhos de Águas	775\$00
<b>TRAINEIRAS:</b>	
Senhora do Cais	1.035\$00
Estrela de Maio	480\$00
Ponta do Lador	452\$00
Mar Liso	420\$00
Brisa Mar	339\$00
Sol	284\$00
Mariabela	200\$00
Leozinho	97\$00
Oca	94\$00
Artes diversas	45.572\$00
Total	57.863\$00
<b>Portimão</b>	
<b>TRAINEIRAS:</b>	
Belmonte	33.700\$00
Portugal 5.º	30.350\$00
Baía de Lagos	27.300\$00
Pérola de Lagos	24.000\$00
Donzela do Barlavento	22.900\$00
Praia da Vitória	17.320\$00
Maria do Pilar	16.200\$00
Palmeta	15.250\$00
Pérola Algarvia	12.340\$00
Portugal 1.º	11.100\$00
Lola	9.800\$00
Senhora do Cais	9.700\$00
Pérola do Barlavento	9.300\$00
Estrela de Maio	8.850\$00
Sr.ª da Encarnação	8.400\$00
Sagres	7.850\$00
Vulcânia	6.910\$00
Lena	6.800\$00
N. Sr.ª da Pompeia	6.800\$00
Ponta do Lador	6.700\$00
Costa de Oiro	5.900\$00
Maribela	5.800\$00
Bom Vento	5.000\$00
Marisabel	4.700\$00
Brisamar	4.700\$00
Mãos Dadas	4.300\$00
Fóia	3.700\$00
Leozinho	3.400\$00
Nave	2.900\$00
Biscaia	2.500\$00
Lestia	2.100\$00
S. Plávio	1.750\$00
S. Paulo	880\$00
Total	338.800\$00
<b>Lagos</b>	
<b>TRAINEIRAS:</b>	
Baía de Lagos	28.450\$00
Sagres	19.610\$00
Pérola de Lagos	16.330\$00
Milita	15.260\$00
Idalina do Carmo	14.300\$00
Sr.ª da Encarnação	13.900\$00
Virgem de Guie	12.420\$00
Costa de Oiro	11.550\$00
Donzela	10.900\$00
Marisabel	8.680\$00
Gracinha	5.400\$00
N. Sr.ª da Pompeia	1.950\$00
N. Sr.ª da Graça	1.500\$00
Total	160.150\$00

**Olhão**

<b>TRAINEIRAS:</b>	
Conserveira	214.020\$00
Estrela do Sul	203.150\$00
Rainha do Sul	178.440\$00
Lestia	116.940\$00
Fernando José	113.820\$00
Dulce Maria	97.745\$00
Trio	85.545\$00
Nova Clarinha	83.760\$00
Bom Vento	82.455\$00
Vandinha	78.810\$00
Mirita	75.820\$00
Estrelas	72.420\$00
Olimpia Sérgio	70.000\$00
Arrifana	61.010\$00
Costa Azul	59.740\$00
Salvadora	52.000\$00
Gracinha	48.310\$00
Neptunia	47.865\$00
Alcantarilha	44.630\$00
La Rose	42.495\$00
Anjo da Guarda	42.305\$00
Senhora do Cais	41.590\$00
Vulcânia	41.525\$00
Lena	40.825\$00
Brisa	39.850\$00
Ponta do Lador	39.595\$00
Nova Sr.ª da Piedade	39.050\$00
Oca	37.680\$00
Brisa	35.130\$00
Portugal 5.º	34.600\$00
Alecrim	34.490\$00
Nova Areosa	34.350\$00
Maria Benedito	29.450\$00
Estrela de Maio	28.150\$00
Farihão	28.040\$00
São Paulo	31.790\$00
Praia Morena	31.695\$00
Palmeta	31.590\$00
Nova Sr.ª da Pompeia	30.650\$00
Sol	29.450\$00
Mãos Dadas	29.160\$00
Lola	29.090\$00
Fóia	23.995\$00
Brisamar	23.675\$00
Pérola do Arade	22.455\$00
Mar Liso	21.930\$00
Diamante	21.070\$00
Pesta	20.250\$00
Norte	19.640\$00
Noroeste	18.470\$00
São Plávio	18.105\$00
Idalina do Carmo	17.710\$00
Nave	16.940\$00
Flora	15.885\$00
Biscaia	15.260\$00
Leozinho	14.120\$00
Sagres	13.580\$00
Novo S. Luís	11.130\$00
Portugal 1.º	9.370\$00
Maria do Pilar	8.640\$00
Donzela	7.955\$00
Pérola Algarvia	7.900\$00
Pérola do Barlavento	6.955\$00
Agadão	6.200\$00
Pérola do Guadiana	5.600\$00
Belmonte	2.200\$00
Sr.ª da Encarnação	100\$00
Total	2.943.421\$00

## ESPAÇO DE TAVIRA

# Não está certo

**TERMINARAM** em grande elevação e brilhantismo as Festas da Misericórdia de Tavira que, na noite de trinta de Agosto, culminaram em verdadeira apoteose de luz, colorido e movimento.  
Perante o olhar extasiado de largos milhares de pessoas que aqui se deslocaram, até de províncias distantes, desfilaram à volta do jardim em batalha de flores e serpentinas, num cenário empolgantemente iluminado, decenas de carros alegóricos, recontados por milhares sem conto, de lâmpadas coloridas, alguns dos quais de requintado padrão artístico.  
Merecem especial distinção: «Paleta de Pintor», «Relógio», «Carroussels», «Palhaço», «Coche da Gata Borraltheta» e «Peixe Pescado».  
Todavia, muitos outros carros, pelo seu exotismo ou usadia, tais como «Par Algarvio», «Peles Vermelhas», «Chaminé do Algarve», «Armas da Cidade de Tavira», «Praia», «Beatles», «Campo de Santo Estêvão», «Passaradas», «Sertão Africano», etc., causaram sincera admiração no público.  
A grande colónia de turistas estrangeiros que até nós veio, não poupou os seus entusiasmados aplausos, o mesmo fazendo todo o público, de um modo geral, à grande maioria dos carros.  
Este cortejo quase único no género tem subido sensivelmente de ano para ano e, pode afirmar-se sem receio, constitui hoje um valioso motivo de atracção turística da Província. Assim o afirma indiscutivelmente o número pasmoso, cada vez maior, de forasteiros que vêm acudindo às Festas da Misericórdia de Tavira.  
Eis porque não compreendemos que elas continuem sendo teimosamente ignoradas por aquelas entidades responsáveis que em vez de lhes dispensar auxílio, carinho e incentivo, fecham os ouvidos aos apelos que se lhes dirigem numa indiferença de coisa sem valor.  
Em contrapartida patrocinam-se festivais caríssimos, armados em canas, destituídos de nezo e sexo que, por isso mesmo, redundam em curiosas e singulares pepineiras.

SEBASTIAO LEIRIA

## O voo das aves

O sr. José Francisco de Sousa Labisa, de Albufeira, capturou uma flosa que trazia uma anilha com a inscrição seguinte: Brit. Museum. London sw7. N 7085 1.

## Governador Civil de Faro

Deslocou-se a Lisboa, onde, em reunião com o ministro do Interior, tratou de vários assuntos de interesse para a nossa Província o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do nosso distrito.

**Dr. Júlio Sancho**  
MÉDICO RADIOLOGISTA  
DIAGNÓSTICO - ROENTGENTERÁPIA  
Rua Castilho, 37-1.º — FARO  
Telefone 368

**RIV**  
ROLAMENTOS  
E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS  
ESMERADO FABRICO ITALIANO  
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:  
**AUTO-LUSITANIA**  
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79  
LISBOA

**Armazém**  
Arrenda-se um com 900 metros 2, situado na Doca de Pesca, junto dos armazéns da Gel-Mar, em Olhão.  
Tratar com Luís Saias

**BRONZISOL**  
anti-solar  
Bronzeard' rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras  
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 24 - AV. DA LIBERDADE, 35 - AV. DA REPUBLICA, 42-1. LISBOA

**National**  
**Canon**  
Os mais baixos preços de venda ao público  
Assistência técnica ♦ Garantia, com peças de origem  
**Estabelecimentos VILDER**  
**ALBUFEIRA**



# Loulé... em retrato

O TIO Candéias é uma pessoa simpática, a quem não falta um bocadinho de espírito, apesar da negra vida que a mulher lhe impõe, nesta idade que tem e em que se convenceu que só ela sabe pensar, só ela sabe resolver, enfim, só ela sabe mandar.

Num destes dias — o tio Candéias é padeiro de profissão — um amigo parou à sua porta com um carro de palha de trigo:

— Trago-lhe aqui este material para meter na massa, pois há muita gente que vai gostando de comer «distos». Onde quer que deira?

O tio Candéias percebeu a graça e levantando a cabeça da amassadura que estava a trabalhar, respondeu com calma:

— Armazém n.º 6, porque o 5 está cheio de alfarroba!

Este tio Candéias foi sempre figura apagada, bastando apenas para andar satisfeito que lhe digam que tem muito trabalho e que o governo da casa é muito custoso.

Ele mesmo diz que quem manda lá em casa é a mulher e conta-o da seguinte forma pitoresca: — Eu digo que a mobília da casa de jantar está mal distribuída, porque sendo a casa pequena, fica cheia, com os móveis atravessados. E, sabe o que me responde? — Calate, que tu não percebes nada disto!

Ora eu sempre percebo que se os móveis estivessem de outra forma, talvez sobrasse espaço, mas ela sai logo sem dó, nem piedade: Para ver, aqui estou eu!

E o tio Candéias confessa-se muito à paridade:

Se ela discutisse o assunto com base e razão de ser, se escutasse um ou outro conselho que lhe dou, embora a medo, haveria de compreender que eu não sou tão mau, porque o que me interessa é o bem e a melhor forma de fazer no que interessa à casa, que é dos dois.

Mas então e não há palavras que a convençam de que está enganada? Talvez arranjando alguns vizinhos ou amigos, que o secundassem ou ajudassem, a sua mulher viesse a concordar...

— Qual concordar! Diria logo que isso é «despeito» ou má vontade do vizinho. E sabe lá o valor que ela dá a uma palavra ou opinião das suas?

Está de tal forma convencida que só ela é que sabe, que até chama nomes e insulta, quando lhe mostro que não tem razão.

Foi então que eu dei ao tio Candéias o mais sensato conselho da minha vida: — Olhe tio Candéias se ela é assim, não lhe ligue meia. Não a contrarie, porque ela não faz isso já para o contrario a si, mas como maneira própria de reagir, como forma de manifestar a sua personalidade, uma coisa que os outros mais sabidos classificam de «egocentrismo».

Deixe-a da mão! E quando ela um dia por acaso lhe pedir um conselho, responda-lhe então: Não estou em casa! Já me esqueci da gramática!

TOCOU em Loulé no sábado passado a banda da Incrível Almadaense. Fazia-se acompanhar de muitos admiradores e dizem-nos pessoas entendidas que o concerto foi qualquer coisa de «notável» pela execução e afinidade revelada.

Talvez por se tratar do dia da feira e as pessoas que passeavam pela rua, andassem mais ocupadas com diversões de outra natureza, dizem-nos que a assistência não correspondeu ao valor do espectáculo oferecido.

## Vende-se

Prédio moderno, com águas encanadas e horta com todas as qualidades de frutos, a 200 metros da praia de Marim e 200 metros da estrada nacional de turismo.

Tratar com João Carlos Afonso — MARIM.

---

On vend villa moderne avec eau courante et ferme avec toutes les qualités de fruits à 200 mètres de la plage de Marim et à 200 mètres de la route nationale de tourisme.

Traiter avec Mr. João Carlos Afonso — MARIM.

## IOGURTE VENEZA

“A saúde à sua mesa”

Não queira engordar. Mantenha a sua linha elegante, mas alimentando-se convenientemente, e isso será possível, se tomar... hoje e sempre

IOGURTE VENEZA, natural ou com sabor a frutos

À venda no Algarve

- Lagos
- Portimão
- Praia da Rocha
- Faro
- Olhão
- Monte Gordo
- Vila Real S. António
- Albufeira

Estalagem S. Cristóvão  
Café Restauração  
Café Português  
Salão Império  
Casa Inglesa  
Fortaleza  
Café Aliança  
Café Brasileira  
Produtos Alimentares Danúbio, Lda.  
Café Restauração  
Pastelaria Império  
Café Firmo  
Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de iogurte Venezia, Lda.  
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

DIA de festa em Quarteira, no domingo. A manhã apareceu porém com tal cariz que desanimou os incontinentes veraneantes que de toda a parte e de todo o modo se deslocaram à praia.

Um levante fortíssimo que justicava os rostos e os fatos com a areia que arrastava, obrigou muita gente a retirar-se, aborrecida e desiludida com o fiasco.

A pouco e pouco porém o mar foi acalmado e a tarde ainda se mostrou agradável.

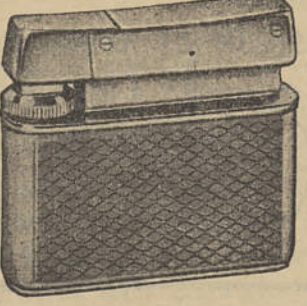
Foi realizada a procissão com grande pompa e acompanhamento, que bem ficou a definir a profunda devoção da boa gente do mar!

BEM triste dia, foi este do levante, para as meninas que envergavam trajes de praia e de banho a que não puderam dar justificação pois o mar bravo não consentia brincadeiras e o vento forte nem permitiu que se armassem os toldos. E então era assim como que um desacerto entre a indumentária de autêntico Verão com o aspecto de tempo ventoso e cara de chuva.

REPORTER X

## Rowenta

A gasolina ou a gás  
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes  
O mais perfeito serviço de assistência absolutamente gratuito

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.  
Rus do Telhal, 43-2.º  
LISBOA Telef. 366478

## ENSINO NO ALGARVE

Foram nomeados para o quadro de agregados do distrito escolar de Faro, as professoras sr.ª D. Ana Maria Rocha Mendes, D. Floripes Renda Guerreiro, D. Maria Albertina Martins de Brito, D. Maria Alina Pereira Gago, D. Maria Alzira da Conceição Elias, D. Maria Dulcina Guerreiro Melão, D. Maria Eugénia do Rosário Viegas, D. Maria Helena Marcelino Pereira, D. Maria Helena de Sousa Filipe, D. Maria Isaura Vieira da Silva, D. Maria de Jesus Emiliano, D. Maria Jovina da Conceição Viegas, D. Maria de Lurdes Silva Luís, D. Maria Margarida da Silva Sousa, D. Maria Odete do Rosário Campos, D. Maria da Purificação dos Santos Felício, D. Maria Teresa Rodrigues Guerreiro e D. Roseta Maria Sintra Sequeira.

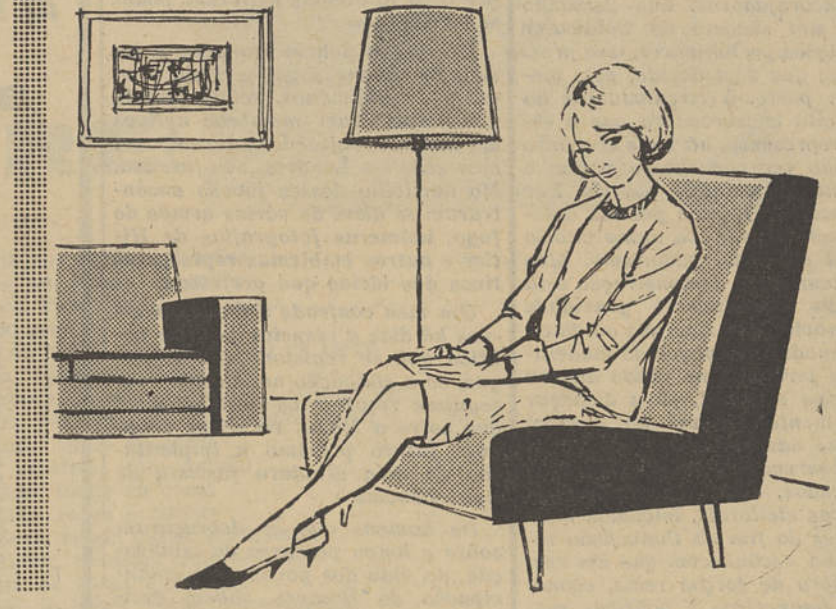
## LISTÉCNICA

Agência Técnica de Propriedade Industrial  
Registos de marcas - Patentes de invenção  
Rua dos Anjos, N.º 13 - 5.º - Dto.  
Telef. 54678 — LISBOA — 1.

## HAVAS

# no lar e na indústria

tudo mais fácil e económico com moltopren®



Com estofos de espuma moltopren® o seu mobiliário é moderno, distinto e mais confortável.

espuma moltopren® para:  
ESTOFOS DE MOBILIÁRIO OU AUTOMÓVEIS - ALMOFADAS TAPEÇARIAS-EMBALAGENS REVESTIMENTOS ISOLAMENTOS - VESTUÁRIO

SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS INDÚSTRIA DE TINTAS COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO, USOS DIVERSOS.

ESPUMA moltopren® BAYER

UM PRODUTO

## Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA  
TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87  
EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C - TELEF. 538629 - 56109

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda. Avenida 5 de Outubro, 62 Telefone 101 OLHÃO

## Jovens ultramarinos visitaram o Algarve

Um grupo de trinta e cinco estudantes, de ambos os sexos, alunos do ensino secundário, em várias províncias ultramarinas, esteve na nossa provincia. Acompanhados por quatro professores, os jovens, que se encontram a frequentar um curso de férias na metrópole para estudantes ultramarinos, tiveram entusiástico acolhimento.

Em Sagres realizaram uma cerimónia evocativa, em que foi recordada a figura de D. Henrique, o navegador.

Os estudantes, que vieram à metrópole a convite do comissariado nacional da M. P., visitaram ainda vários locais de interesse histórico e turístico.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy

## PISCICULTURA

Creio que foi no *Jornal do Algarve* que li há pouco tempo esta ideia: No futuro o oceano cultiva-se de modo semelhante ao que sucede actualmente com a terra.

Esta afirmação que aliás, suponho não ser nova, já me tem feito pensar bastante pois acredito que assim há-de suceder. Lembremo-nos de que o mar nos dá algas modernamente muito utilizadas na indústria química, isto é: o mar alimenta vegetais e animais.

As algas portuguesas a que nós não ligávamos importância vêm os japoneses, de tão longe, aproveitá-las.

Os peixes têm migrações. Os nossos serviços de biologia marítima deviam estudar este assunto inteiramente e depois fornecer os conhecimentos obtidos aos nossos pescadores. De que vale, economicamente, os nossos sábios de biologia marítima conhecerem profundamente as migrações, por exemplo, da sardinha, do biqueirão ou do atum se os pescadores as ignoram?

Os peixes procuram de preferência certas zonas com determinadas características físicas e químicas. De posse destas informações não se poderá tentar obtê-las no mar pelo menos aproximadamente?

Os peixes, abundam onde têm muito alimento. Não será possível deitar para o mar alimentação para os peixes e tomar medidas eficientes para que o plancton já existente não se estrague?

De igual modo se devem tomar medidas a fim de evitar a morte de milhares de peixes provocada pelo lançamento para o mar de produtos tóxicos quer dos navios quer dos esgotos. Quanto a estes últimos lembremos a conveniência de os aproveitar para o fabrico de matérias fertilizantes e outros produtos recuperáveis.

A reprodução artificial de peixes deve fazer-se em larga escala em todos os pontos do nosso litoral e para as espécies que for possível. Pergunto até se seria possível e útil aclimatar às nossas águas espécies piscícolas vindas de outros mares.

Devem-se, igualmente, tomar eficazes medidas contra a pesca de peixes em fase de crescimento e contra o arras-

to que danifique a criação de peixes. Elucidativo é o exemplo do prejuízo que tem a comunidade quando se pesca, por exemplo, um cardume de pescadinhas pequenas que podem ter alguns quilos e que se fosse pescado mais tarde poderia ter algumas toneladas.

Dos laboratórios de biologia marítima, podem, também, vir directrizes sobre o combate a certas doenças que ataquem os animais marítimos.

Não devemos esquecer, igualmente, que boas informações meteorológicas podem favorecer a faina da pesca, além de serem muitas das vezes imprescindíveis para salvar vidas humanas.

Os institutos de investigação marítima deviam ensinar os nossos pescadores, principalmente os de pesca ao largo, dos locais onde poderiam encontrar certas espécies.

O mar pode dar-nos muito mais rendimento se o soubermos aproveitar em todas as suas potencialidades e nós temos esse dever.

ADRIANO SANTOS GONÇALVES

## Os proprietários do Algoz estão alarmados com os preços dos seus produtos agrícolas

ALGOZ — Os proprietários encontram-se alarmados com a baixa cotação dos produtos agrícolas, quando se verificam aumentos em todas as despesas de cultivo, apanha, contribuições e adubos.

Efectivamente existe grande desnível neste sector que afecta grandemente o médio e pequeno lavrador, mas cremos que esta situação, que é geral, está a merecer, de quem de direito, mais cuidadosa atenção.

BILHETE DE BANHOS — Foi acertadamente dada satisfação a um pedido que se tinha feito no sentido de que a estação da C. P. desta pudesse servir os que se dirigem para a praia de Armação de Pêra. Nada mais justo, porquanto o turismo fica assim servido convenientemente, pois além da óptima estrada que liga aquela linda praia, possui taxi para os que não tenham automóvel seu. Já que nos ocupamos desta melhoria para todos, convém lembrar, que se deveria, na parede da referida estação, a exemplo das demais que servem as suas praias, colocar «Praia de Armação de Pêra. Oxalá este nosso pedido seja tomado na devida consideração.

DE LOUVAR — Lemos com prazer o sugestivo artigo da colaboradora deste jornal D. Maria Carlota, inserto no antepenúltimo número e ainda a sua rectificação acerca do Monte da Piedade. Agradecemos o seu interesse, pois efectivamente esta terra reúne condições já por nós várias vezes apontadas para o desenvolvimento turístico, pois está bastante próxima da linda praia de Armação de Pêra, servida por magnífica estrada e com óptima localização. Sabemos que existem projectos, pelo que mais uma vez lembramos a valorização turística desta terra. — O.

## OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi colocada na CTF de Lagos, a operadora sr.ª D. Maria Nazaré Correia Xavier Fargana e foram transferidas da CTF de Boliqueime para a de Albufeira, a operadora sr.ª D. Aida Maria Guerreiro Matias e de Portimão para a CTF de Armação de Pêra, a operadora D. Maria Luísa Rocha Patrício.

## FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!...

Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robblon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robillon a metro, etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança.

Praça dos Restauradores, 13-1.º D.º

Frente ao Metropolitano LISBOA



## Crónica de Paris

SOMBRA  
NO HORIZONTE

(Concluído da 1.ª página)

ção internacional tal, a pontos das chancelarias começarem por se inquietar. Para melhor situar a amplitude dessa inquietação hoje generalizada, convém examinar a situação a partir de informações vindas da América e de origens que nos merecem confiança.

Se as sondagens de opinião foram encorajadoras, não deixando prever um sucesso de Goldwater nas eleições preliminares, isso pres-supõe-se que seja devido, pelo menos em parte, à circunstância da ala direita conservadora que o senador representa, há mais de trinta anos não ter conseguido impor o seu ponto de vista ao partido. Por essa razão a Opinião pública americana não acreditava numa vitória possível do conservadorismo. Mas presentemente a demonstração está feita da amplitude e gravidade desse movimento. Bastava ao alucinado senador um pouco de moderação nos termos e no fundo da sua campanha eleitoral, para alcançar um aumento notável no número dos seus admiradores.

Os observadores americanos mais qualificados, alheios ao ardor das polémicas eleitorais, iniciadas mesmo antes do fim da Convenção republicana, reconhecem que um certo número de forças reais, económicas, financeiras e políticas sustentam hoje incondicionalmente Barry Goldwater. Segundo esses observadores, não existe presentemente a menor dúvida de que o senador exaltado goza do apoio de todos os descontentes — dos do Oeste, contra os financeiros do Este, reunidos em volta de Wall-Street (e que tinham sustido os liberais republicanos); dos grandes proprietários e industriais do Sul, a quem o Presidente Johnson deixou de agradar depois da votação da Lei sobre os direitos cívicos dos negros; dos fabricantes de armas convencionais ameaçados pela «institucionalização» do equilíbrio nuclear americano-soviético e das perspectivas de desarmamento; dos conservadores propriamente ditos, desgostosos do «socialismo calamitoso» que o Presidente Johnson herdou de John Kennedy e que continua a aplicar... Toda essa gama de descontentes do mundo capitalista americano encontra agora no «programa» eleitoral de Goldwater, a grande porta aberta para dar asas às suas reivindicações. E além disso, o que é mais grave, o senador do Arizona conta

imensos simpatizantes na administração e nos funcionários do Pentágono. Em todas as circunstâncias, a presença efectiva de Barry Goldwater nas eleições não pode deixar de abalar consideravelmente a política americana tanto no interior como no exterior do país. E isto ainda com a agravação sempre possível, do senador favorecido por uma fatalidade histórica, poder ser eleito.

Há dias a polícia francesa prendeu em Reims, Lyon e Puy, uma dúzia de indivíduos, relativamente novos que eram membros activos de uma organização internacional com sede em Londres, neo-fascista. No domicílio desses jovens encontraram-se além de várias armas de fogo, inúmeras fotografias de Hitler e outros emblemas representativos das ideias que professam.

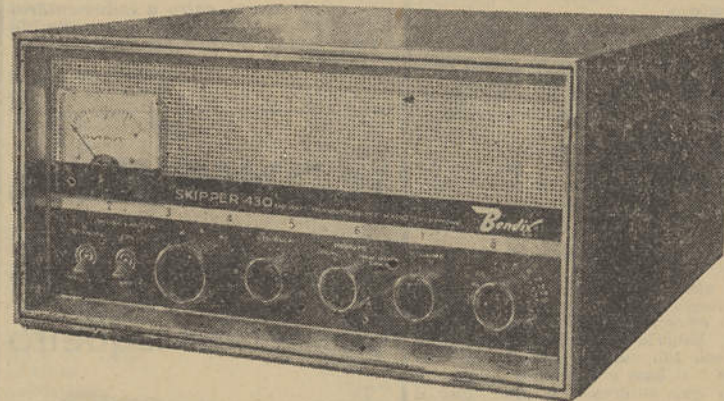
Um meu confrade italiano, diziamos há dias a respeito da crise política que se registou no seu país que, se a coligação actual não conseguisse resolver os problemas de que sofre a Itália, veríamos então num futuro próximo a implantação de uma ditadura fascista de tipo económico.

Os homens que se debruçaram sobre o longo percurso da civilização, da vida dos povos e da emancipação do Homem, sabem muito bem que a história — desgrazadamente! — nunca se fez através duma linha recta. A luta e o sofrimento foram sempre os elementos de base de toda a conquista de progresso e de justiça. Sem esse conhecimento do passado não poderíamos agora compreender que já no findar do século XX ainda surjam aqui e lá sombras negras num horizonte cheio de esperanças — iamoz dizer de certeza, — num amanhã mais justo e mais humano para todos.

SILVA MARTINS

# Bendix

apresenta 6 novos radiotelefonos marítimos

SKIPPER 135 • SKIPPER 242 • SKIPPER 365  
SKIPPER 372 • SKIPPER 430 • CAPTAIN 250

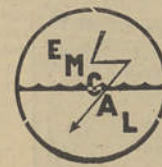
MAIS DE 200 BARCOS PORTUGUESES JÁ EQUIPADOS COM OS NOVOS RADIOTELEFONES «SKIPPER»



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 38 — CACILHAS — TELEFS 271081/2/3/4



AGENTES NO ALGARVE:

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.

Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114

OLHÃO PORTIMÃO

## António Costa Soares

TÉCNICO DE RÁDIO E TV

Com oficina de reparações apetrechada  
com a aparelhagem mais moderna.

Rua Marquês de Pombal, 23-LAGOA-Algarve.

## POSTAIS DA SERRA

Alcoutim, a histórica e velha Alcité dos remotos tempos árabes, a espelhar-se nas límpidas águas do Guadiana, mais uma vez, pela décima terceira, vai estar em festa nos próximos dias 12, 13 e 14 do corrente mês de Setembro. Verifica-se assim, que aquele grito de ressurgimento, lançado há treze anos, em benefício de uma obra de caridade, que era o sonho de alguns, o orgulho de muitos e o interesse de todos — a construção do novo Hospital subregional — não morreu nos vindouros e aí está, com o mesmo entusiasmo de sempre, a chamar-nos à colaboração, para que seja uma realidade a esperança que vive nos corações dos habitantes do concelho.

São os bons filhos de Alcoutim, novos e velhos, irmanados dos mesmos sentimentos que aí estão, alheios a sacrifícios de qualquer espécie, conjugando todos os seus esforços para que a obra iniciada pelos pais, e na qual aqueles puseram o melhor do seu carinho, seja um facto no dia de amanhã.

Se é verdade que houve alguém, que num desrespeito sem limites pelos vivos e pela memória dos mortos tentou apagar o brilho que as festas de Alcoutim a favor do seu hospital haviam alcançado já, também é verdade (e com imenso júbilo o afirmamos) que a mocidade da terra, quer só, quer presidida e orientada por aqueles que a estes festejos dedicaram sempre a sua mais sensata e honesta colaboração, não deixaram morrer uma iniciativa que era a preocupação daqueles que há treze anos a iniciaram.

E, se nesse tempo, tivemos a felicidade de contar entre os mais dedicados com a excelsa figura que em vida se chamou dr. João Dias, é com imenso prazer que hoje vemos à frente da comissão, numa actividade sem limites, como a querer seguir as passadas do pai, o filho querido, também médico, do mesmo nome, a dar-nos a certeza incontestável de que as Festas da Vila de Alcoutim hão-de atingir, num futuro próximo, o esplendor a que por méritos próprios se guindaram nos primeiros anos.

Dos programas em distribuição, e que por uma deferência muito especial tivemos conhecimento antecipado, repletos dos maiores atractivos, queremos destacar, por ser a primeira vez que tal se verifica em Alcoutim, o grandioso torneio de tiro ao voo que será disputado na tarde de domingo, dia 13, e que está a despertar já o mais vivo interesse entre os numerosos atradores do Algarve e Alentejo, e no qual serão disputados, além de valiosíssimas taças em prata, prémios em dinheiro num valor superior a 5.000\$00.

Daqui, deste cantinho serrano, e lem-

## Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2.

brando também a colaboração que durante oito anos seguidos dispensámos com todo o ardor a estas festas, desejamos muito sinceramente, que elas sejam, no presente e no futuro, um dos melhores cartazes de propaganda desta querida terra de Alcoutim e que as receitas das mesmas possam contribuir para minorar o sofrimento dos necessitados. Eis os nossos votos e o melhor estímulo. — Z. M. da SERRA

## Conferência integrada no ciclo de promoção cultural do GITEC, em Estói

ESTÓI — No prosseguimento do ciclo de promoção cultural do GITEC, realiza-se na quinta-feira, pelas 22 horas, no Centro Recreativo Estoiense, uma reunião, durante a qual o eng. agr. sr. Adílio José Zeferino Corvo, da repartição de estudos económicos da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, dissertará sobre «A posição da agricultura portuguesa».

Integrada no mesmo ciclo, abrirá ao público, nesse dia, uma exposição de pintura a óleo do artista amador José Manuel. — C.

## Posse do delegado de Saúde do distrito de Faro

Na sala nobre do Governo Civil de Faro, realizou-se o acto de posse do sr. dr. César Levi Marques Guimarães, nas funções de delegado de Saúde deste distrito, para que foi recentemente nomeado em substituição do sr. dr. Jaime Bento da Silva, atingido pelo limite de idade. O acto foi muito concorrido, sobretudo por elementos da classe médica vindos de todos os pontos da província, vindo-se também, entre a assistência numerosas pessoas de Évora, onde o empossado exercia as funções de adjunto do respectivo delegado distrital. A posse foi conferida pelo governador civil, sr. dr. Joaquim Romão Duarte, tendo discursado, além do chefe do distrito, o delegado de Saúde cessante, sr. dr. Jaime Bento da Silva; o delegado de Saúde de Évora, sr. dr. Veiga Flores, e o empossado, que agradeceu as referências que lhe foram feitas. O dr. César Guimarães foi, no final, muito cumprimentado.

## TRESPASSA-SE

Mercearia bem situada na Rua dos Pescadores, Telefone 58, com grande freguesia e um contingente mensal de açúcar de 340 quilos.

Motivo de trespasso: divergências familiares e do próprio dono não poder exercer tal missão por ser um inválido.

Tratar com Sebastião Vieira Pontes — ARMAÇÃO DE PÉRA.

## «OS EKOS»

Conjunto no género dos «Beatles» e «Shadows»

POR ACORDO COM

INICIATIVAS DO «7»

ALBUFEIRA

Disponível para actuações públicas ou particulares durante o mês de Setembro

TELEF. ALBUFEIRA 213

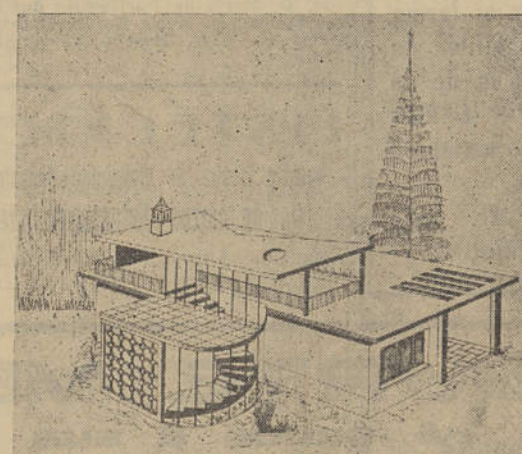
## «OS EKOS»

Beat group will play music of «The Beatles» and «The Shadows»

For public or private parties in September by arrangement with

«7» PROMOTIONS — ALBUFEIRA

TEL. ALBUFEIRA 213



ALGARVESOL

CONSTRUÇÕES E  
URBANIZAÇÕESPortimão - Praça  
da República, n.º 13  
2.º Esq.Faro - Largo do  
Mercado, n.º 35  
Tel. 1046SERVIÇO  
REGULAR  
MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 8 de OUTUBRO

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe,  
em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telefs. 665054-672319



# Algumas das melhores castas vinícas do Algarve

(συμπερίληψη του Νησιού)

tipo de uma tinta refinada, mas com a vantagem sobre as massas vinícas desta última, de as suas serem regra geral muito mais graduadas. Do ponto de vista cultural e portanto económico, para a região, aparece-nos a seguir a Manteudo, casta igualmente branca e também muito apreciada pela lavoura da região, até como uva de mesa, quando falta outra melhor, mas igualmente de boas produções apenas com o senão de suas marcas vinícas serem de relativamente baixa graduação. Embora sejam estas as características gerais das castas mencionadas, a verdade é que a grande simpatia dos proprietários da Província, vai principalmente para a Negra Mole, pelo que é esta, sem dúvida, a casta mais cultivada, seguindo-se-lhe na área de cultura o Manteudo, e talvez só depois desta nos aparece o Crato Branco.

De acordo porém com o que todos sabemos, a simpatia por esta ou por aquela casta, filia-se como é evidente, na sua capacidade produtiva, no tipo geral, digamos assim, de suas marcas vinícas, etc. Ora, neste capítulo não é difícil reconhecer, que a Casta Negra Mole apresenta algumas vantagens sobre as restantes, assim — as suas produções podem considerar-se não só elevadas, como bastante regulares, o que a par de massas vinícas relativamente graduadas e de características gerais com boa aceitação — aproveitamos para informar que no «Norte» esta casta não tem qualquer interesse, pelo que está totalmente posta de parte — pelas razões apontadas e como está bem de ver, a lavoura concede-lhe especial atenção, o que é perfeitamente compreensível, particularmente nos tempos difíceis que esta atravessa.

Em contrapartida o Crato Branco que reúne características vinícas muito especiais, sem dúvida muito superiores às daquela, a par de graduações bem mais elevadas, tem contudo uma área de cultura incomparavelmente menor do que aquela, e acrescente-se, apesar da protecção que lhe dispensam algumas das Adegas Cooperativas, E qual a razão deste facto, isto é, porque há muito maior preferência pela Negra Mole, ou até mesmo pela Manteudo, quando é sobejamente sabido que o Crato Branco, lhe é manifestamente superior? A razão é simples e já atrás a apresentamos; as boas produções e a regularidade das mesmas, são, naturalmente, a razão da preferência.

E claro que as referências que aqui se fazem, dizem respeito a vinhas de pé franco ou nacional, pelo que é do maior interesse saber qual será o com-

portamento das mesmas Castas, quando enxertadas em bacelos.

Era já esta a pergunta que formulávamos ao concluir as últimas notas, pelo que passamos imediatamente à resposta.

A fim de que o leitor mais facilmente se aperceba do nosso ponto de vista, isto é, diferenças de produção para as mesmas castas, quando cultivadas em vinhas de pé franco ou nacionais, e em vinhas de enxertia.

Começaremos, portanto, por apresentar mapas de produção referentes a duas campanhas tiradas ao acaso. A simples leitura dos números em questão é, só por si, bem significativa, embora se trate de números colhidos directamente no campo, portanto, ainda sujeitos a algumas correcções.

Assim, na campanha ou vindima de 1955 a produção por castas foi a seguinte:

A — Negra Mole, 69,330 quilos; B — Trincadeira, 43,340; C — Crato Branco, 144,740; D — Manteudo, 98,190; E — Monvedro, 87,730 quilos.

As mesmas castas, enxertadas nos mesmos bacelos, produziram em 1959:

A — Negra Mole, 91,619 quilos; B — Trincadeira, 91,750; C — Crato Branco, 292,660; D — Manteudo, 234,853; E — Monvedro, 89,928 quilos.

Por hoje, limitamo-nos a chamar a atenção dos leitores para as produções do Crato Branco em 1955 e em 1959, que foram respectivamente de 144,740 quilos e 292,660 quilos — repita-se, trata-se de números obtidos directamente nas vindimas, mas, de qualquer modo, bem eloquentes.

JOSE FARINHA

## VENDE-SE

em Vila Real de Santo António

Prédio para rendimento ou construção, na Rua S. João do Brito (frente aos correios).

Respostas a este jornal ao n.º 4.891.

## VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amoreira, na referida propriedade.



## Um nicho no cais

TEMOS de saudar com vivo apreço a meritória iniciativa do nosso prezado colega «Jornal do Pescador», a quem se fica devendo a ideia de em cada cais de Portugal ser colocado um nicho dedicado à padroeira dos pescadores. Muitas são já as localidades que aderiram a esta campanha e mesmo alguns centros piscatórios já tinham o seu nicho votivo (caso de Setúbal, com a Senhora do Cais) numa prova inequívoca da religiosidade do homem do mar português. Assinala aquele mensário no seu n.º 306: «Fugindo agora ao próprio significado religioso da questão — aliás o mais importante — a presença das imagens nos pontos mais altos da costa como autênticos marcos de fé e esperança para os que labutam sobre o mar traçoiro, servirá o País, também, no aspecto meramente turístico».

Em relação ao pescador fusetense, esse herói que nas águas gélidas do Norte escreve páginas de valentia e abnegação e que tem pela Senhora do Carmo e pela Senhora do Livramento uma comprovada veneração, o nicho será mais uma demonstração real e concreta desse espírito.

Impõe-se agora que as autoridades responsáveis mormente os dirigentes da secção local da Casa dos Pescadores envidem os esforços necessários para que ali, junto ao cais, ponto de partida para o labor de cada dia, local de chegada após um dia de batalha pelo «pão nosso» se erga o nicho votivo de Nossa Senhora do Carmo, integrando-se assim a Fusetta nesta louvável campanha de erguer em cada centro piscatório estes marcos luminosos da fé da nossa gente do mar.

E do maior interesse seria, ainda, que esse nicho fosse inaugurado nas próximas festividades do Carmo, no regresso, que todos auguramos seja totalmente feliz, de mais uma campanha bacalhoeira.

JOAO LEAL

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

## MATEM ESTA LEBRE!



Riscados Zéfir, magníficos para confecções	2\$90
Salotes Renda, todos em renda de nylon	39\$50
Calças Cow-boy (as da Televisão), para rapaz	60\$00
As mesmas para homem	75\$00
Terylene (fazenda), autêntico Terylene, 1,50 de largo	45\$00
Cuecas para senhora, belíssima malha	3\$50
Conjuntos para Senhora, Acrilan, Robilon, Orlon, etc.	85\$00
Camisas Tricot Nylon, para homem, gola sport, m/m	29\$50
Pano de Lençol, branco, cama de casal	10\$00
Tapetes de alcatifa plástica, com veludo	20\$00
Tafetá de 1.ª qualidade, todas as cores	6\$50
Popelines para vestidos, robes e outros	6\$50
Repeses, só visto, 1,30 de largo, cores alucinantes	12\$50
Fazendas para vestidos, casacos, roupões, etc.	35\$00
Cretones, vasta gama de cores e padrões	6\$50
Tricot de Nylon, 0,90 de largo, cores maravilhosas	14\$50
Combinações de Nylon, com lindas rendas	24\$50
Salotes de Nylon, com entremeio de renda francesa	22\$50
Camisas de noite em nylon, são tão girinhas	39\$50
Toalhas de praia, grande exclusivo	20\$00
Chitas, chitas e só chitas, preço único	2\$50
Fatos de banho, para senhora, saldo dentro da época	75\$00
Calções de banho, em nylon, com trousse	39\$50
Lençóis de banho, estupendo turco, grandes	24\$50
Saias plissadas em Terylene, garantidas	75\$00

## Esteve muito animada a festa dos Jogos Florais de Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

pelo poeta Alberto Marques da Silva, foi chamado o primeiro classificado em poesia lírica, o nosso estimado redactor principal, Torquato da Luz, que concorrera com o poema «A praia das ondas brancas», que abaixo reproduzimos. O júri resolveu não atribuir prémios aos concorrentes em soneto e poesia obrigada a mote, por entender que as produções não tinham o necessário mérito.

Torquato da Luz, a convite do júri, escolheu a rainha dos Jogos Florais da praia de Quarteira, menina Joaquina Maria Romão, após o que se procedeu à leitura das produções premiadas, que esteve a cargo do excelente declamador algarvio João Pinto Dias Pires.

Seguiu-se baile, num ambiente deveras agradável, até de madrugada.

O poema prelado em primeiro lugar, da autoria do nosso redactor principal, é o seguinte:

### NA PRAIA DAS ONDAS BRANCAS

Na praia das ondas brancas,  
Muito brancas de luar,  
Onde o mistério se encerra  
Ao pé das águas do mar,  
Onde há castelos de espuma  
Que se desfazem no ar,  
E madrugada sem bruma  
E onde há noites de luar,  
Muito branco, cor da espuma,  
Vive a magia dos mitos,  
Misturada com os gritos  
Das serenas e das moiras,  
Das virgens de tranças loiras  
E das noivas por noivar.

E há um perfume de incenso  
Que vem dos lados do mar...

Veias, farrapos de céu,  
Do céu azul do Algarve  
— Deste Algarve que já deu  
Poetas, reis e profetas —  
Cortam espaços e lendas,  
Trazem encantos e prendas  
Que é impossível contar.

E há um vento de esperança  
Que vem dos lados do mar...

A esta praia tão bela  
Como lhe vamos chamar?  
Pomos-lhe um nome de estrela  
Ou de traço de luar?  
Demos-lhe um nome bonito  
Para fazer recordar  
Onde é que se acaba o grito  
Que vem dos lados do mar  
Para encher o infinito.

Venham poetas do mundo,  
Venham para a baptizar...

E vieram os poetas,  
E chegaram as rainhas,  
Os príncipes e os profetas  
Para a praia baptizar...  
E um lindo nome surgiu:  
QUARTEIRA, de oo pé do mar!

Outros premiados em poesia lírica:  
2.º prémio: «Balada da minha casa», do sr. Jasmim Rodrigues da Silva, de Setúbal; 3.º, prémio: «Não leves a vida tanto a sério», do sr. José Martins Saraiva, da Marinha Grande.

1.ª menção honrosa: «Cantar de amor», do sr. Luís Sobral, de Penafiel

do Castelo; 2.ª menção honrosa: «Longe de ti», da sr.ª D. Maria de Lourdes Peres Fatal Canteiro, de Queluz.  
Quadra popular — Não foi atribuído o 1.º prémio.  
O 2.º prémio foi atribuído à quadra «Toma cautela, menina», da sr.ª D. Maria de Brito Xavier, de Lisboa; 3.º prémio, à quadra «Parece que Nosso Senhor», do sr. Raul de Matos, de Faro.  
A 1.ª menção honrosa foi atribuída à quadra «É bem mais pobre, que o pobre», do sr. Manuel Abrantes, de Queluz; a 2.ª menção honrosa à quadra «Gravei com tanta ternura», do sr. Idalino Cabecinha, de Setúbal.

## CINECLUBISMO

FARO — Na segunda-feira, dia 7, realiza-se a 151.ª sessão ordinária com o filme de Ingmar Bergman «Os olhos do diabo».

## Congresso Nacional de Turismo

Foi prorrogado até 15 de Setembro o prazo para as inscrições no Congresso Nacional de Turismo, por forma a permitir que participem nessa reunião todos os que nela estão interessados. As inscrições devem fazer-se no Secretariado, que funciona na rua Castilho, 149, em Lisboa, podendo ser solicitadas quaisquer informações através do telefone 653312.

Têm prosseguido os trabalhos preparatórios do Congresso estando já organizadas as mesas que orientarão os trabalhos das cinco secções e designados os relatórios das várias aineas.

## Algoz - Algarve

Vende-se prédio segundo andar com estabelecimento comercial no r/c (estabelecimento de fanqueiro com ou sem existência) bem localizado e com grande clientela. Motivo de retirada.  
Trata José Carlos Costa, Telefone 24.

# TURISTAS

## EM VISITA AO ALGARVE!

### 2 ESPECIALIDADES DA NOSSA PROVÍNCIA

## MEL D'OIRO RESERVA «1895»



O OIRO DAS BEBIDAS



A MAIS VELHA DE TODAS AS AGUARDENTES

PEDIDOS A

# J. M. VALVERDE

Telefone 210

PORTIMÃO

**U.S.A.**

Vai aos Estados Unidos?  
Voe nos poderosos e confortáveis jactos Super DC-8 da Canadian Pacific para Montreal onde encontrará ligações convenientes para Nova York e outras cidades da América do Norte.  
Vá ao Canadá sem aumento de preço, voando depois para Nova York, uma cidade de crepitante vitalidade, que é por si só um mundo.  
Visite a grande Feira Internacional de Nova York, tirando vantagem da enorme experiência que a Canadian Pacific lhe oferece com transportes ao serviço do público há, mais de 80 anos.

VOE **Canadian Pacific**

COMBÓIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES / HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES  
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.  
LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3



**PUBLICAÇÕES**

**«Rodoviária»**

Entrou no nono ano de publicação «Rodoviária» — Revista de Transportes e Turismo, que sob a direcção de M. Oliveira Santos, ocupa merecida posição na Imprensa da especialidade. Lutando com todos os obstáculos que impedem a maior expansão, a que se julga com direito, o seu director termina o artigo em que faz o balanço da vida da revista com esta afirmação: «caminhar, sim, mas a direito e prudentemente». As nossas felicitações pelo aniversário.

**«O tempo e o modo»**

Será publicado brevemente mais um número de «O tempo e o modo», dedicado a problemas do catolicismo contemporâneo: «Tradição e Progresso», «Permanência do Catolicismo e Mentalidade Científica», «Acerca da Filosofia Cristã», «A Coexistência de Cristãos e não-Cristãos», «Verdade e Liberdade na Fé do Crente», etc. Além disso, a revista inclui um artigo sobre Educação Física, cronica sobre a questão do Vietnam do Sul, um noticiário crítico de acontecimentos políticos, crítica literária, plástica e cinematográfica. Inclui colaboração de frei Mateus Cardoso Peres, Francisco Lino Neto, M. S. Lourenço, José Esteves, Agostin Léonard, Chenu, Vasco Pulido Valente, Fernando Pernes, etc.

**Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra**

O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra editou três cadernos intitulados «O salário mínimo em França», de Maria da Graça Atalaia Padinha; «Diferenciações salariais na indústria portuguesa», de Odete Esteves de Carvalho; e «O Serviço de emprego na política de mão-de-obra», por Nuno de Bragança. No primeiro caderno analisa-se a experiência francesa do salário mínimo interprofissional garantido — S. M. I. G. Fundamentalmente, encaram-se três aspectos: descrição daquela experiência, suas incidências sobre o nível geral de salários e princípios salariais das várias ramais de actividade e a análise da influência da região onde o assalariado trabalha sobre o nível dos seus salários médios.

Na primeira parte do estudo, dedicado à análise das diferenciações interindustriais, comparam-se as posições relativas dos índices salariais das várias indústrias em Portugal, Bélgica e França e tenta-se avaliar o nível das diferenciações brutas, das diferenciações após a eliminação da influência regional e das diferenciações após a eliminação simultânea das influências da região e do sexo.

Na segunda parte, seguindo um esquema de análise semelhante ao anterior, avaliam-se as percentagens de discriminação regional das várias zonas em relação à zona base, constituída pelos distritos de Lisboa e Setúbal. No «Serviço de emprego na política de mão-de-obra» analisam-se as características do mercado de trabalho nos países em vias de desenvolvimento e a necessidade de um Serviço de Emprego cuja constituição deve obedecer a certas regras de prudência para se revestir da necessária eficácia, as quais se reconhecem nos seguintes pontos: 1) recolha programada de informações de ordem quantitativa e qualitativa sobre o mercado de trabalho; 2) bases legais e financeiras suficientes para conferir ao Serviço de Emprego a importância que lhe cabe na orgânica do Estado.

«GRUPO DE ESTUDOS GONÇALINOS» — Recebemos o boletim n.º 1 do Grupo de Estudos Gonçalinos, dirigido por Antero Nobre, o qual, além da actividade do Grupo, insere alguns estudos sobre S. Gonçalo, entre os quais «Berço e o túmulo de S. Gonçalo», por Maria de Lima e «S. Gonçalo e o século XX», pelo dr. Jaime Guerreiro Rua e ainda uma poesia «Regresso de S. Gonçalo», do rev. Martins de Oliveira.

«O POMAR DE LARANJA E A INDUSTRIALIZAÇÃO DO FRUTO DE 2.ª ESCOLHA — RESÍDUO», PELO DR. HUMBERTO PELÁGIO e ENG. AGRÓNOMO F. SACADURA TEIXEIRA. — Temos presente o ensaio «O pomar de laranja e a industrialização do fruto de 2.ª escolha — resíduo», da autoria do dr. Humberto Pelágio e eng. agrônomo F. Sacadura Teixeira, no qual se estuda o problema da laranja e seus produtos nos âmbitos nacional e mundial, com vista à dar incremento a esse valioso ramo agrícola que interessa excepcionalmente o Algarve que é sem dúvida a melhor região para a cultura dos citrinos. Neste campo o progresso do País não tem sido notável e a nossa produção fica aquém do que poderia obter. A propósito, vamos dar a produção, em milhares de toneladas, em 1961, dos principais países produtores da laranja da zona mediterrânica: Espanha, 1.677; Itália, 758; Israel, 423; Marrocos, 413; Argélia, 280 e Grécia, 206. A nossa produção no mesmo ano foi de 131,00 toneladas. O maior produtor de laranjas do mundo são os Estados Unidos com 5.400.000 toneladas. A nossa exportação que em 1965 foi de 28.685 toneladas, desceu em 1955 para 42!

O ensaio que estamos a apreciar é muito útil pelos esclarecimentos que fornece e por esse motivo confiamos-o à Biblioteca Municipal de Vila Real de Santo António onde pode ser lido pelos interessados.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — Recebemos os n.ºs 62, 63 e 64 de «Ciência e Técnica Fiscal» os quais inserem entre outros, os seguintes estudos: «Planejamento do crescimento económico», por Jan Tinbergen; «A moeda e a política monetária de 1959 a 1963», por João Pinto da Costa Leite (Lumbreras); «Breves reflexões sobre os artigos 15.º e 20.º do Código do Imposto Profissional», por João de Matos; «Apontamentos para o estudo de uma reforma da tributação directa na província de Moçambique», por Pedro Soares Martinez; «A livre circulação dos trabalhadores e a segurança social no mercado comum», por Paulo de Pitta e Cunha; «O problema da tributação em contribuição industrial das sociedades comerciais que não pratiquem actos objectivos de comércio», por Domingos Martins Eusébio; «Grandezas e decadência do «estalo-ouro»», por Robert Triffin; «Amortizações — Aspectos terminológicos e conceptuais», por Rogério Fernandes Ferreira; «O processo administrativo para a determinação da colecta do imposto profissional», por António Brás Teixeira.

«EMBALAGEM» — Recebemos o n.º 6 desta revista que insere larga informação sobre a especialidade e se apresenta com o habitual esmero gráfico.

«COMÉRCIO LUSO-ITALIANO» — Salu o número correspondente a Março-Abril, com indicações sobre a indústria italiana e as suas relações com o nosso País.

REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL — Acaba de sair o n.º 40 desta revista, a qual se tornou, para milhares de leitores «o indispensável elemento de estudo, do precioso manual que dilucida todas as dúvidas». O estudo mensal,

**Crónicas do Verão ardente**

O AMIGO Silva veio, mais uma vez este ano, passar as suas férias no Algarve. Fica sempre ali para uma praia escondida de que nem se sabe o nome. Depois lhes direi porquê. Trouxe a esposa, os dois miúdos pequenos e a criada. A esposa, madame Silva, vem este ano mais nova. Tinha trinta e sete e ano passado mas há dias teve este desabafo: «Sinto-me velha. Daqui a pouco estou com trinta e cinco. Que seca!». Pelos vistos, começou agora a diminuir dois anos de cada vez.

Esta família Silva tem muito que se diga. Mora em Lisboa, para os lados de Alvalade, numa casa que tem três assoalhadas, cozinha, duas casas de banho e corredor. Ah, já me esquecia, também tem marquise. Madame Silva fala continuamente da marquise. Que tem saudades, que precisava de ir este fim de semana a casa, enfim...

O amigo Silva, porém, opõe-se a tudo porque — e aqui é que está o importante da questão — para os vizinhos do primeiro andar a família Silva encontra-se a férias num lúxuo hotel em Biarritz. Nem mais nem menos — Biarritz. Vir para o Algarve seria banal, tanto mais que o ano passado os vizinhos do rés-do-chão tinham, durante o Verão, corrido toda a França e, durante o Inverno, só falaram nas noitadas no «Folies Bergères», em Saint Germain des Prés, no passeio à Côte d'Azur, eu sei lá...

Porque teria, na opinião de madame Silva, «Himalaias de bem» e seria «podre de chás» ir este Verão até Biarritz, ela própria se encarregou de divulgar antes a longa viagem que iria fazer. Partiriam do aeroporto da Portela, de jacto para ser mais rápido, e passadas poucas horas já poderiam descansar confortavelmente no hotel em que tinham marcado quarto.

A vizinha do rés-do-chão ouvia tudo, fazia que acreditava, mas intimamente ia dizendo: «Se fores tanto a Biarritz como eu fui à Itália há dois anos... não haja dúvida que quando voltares terás muito que contar da... Costa da Caparica».

Chegou enfim o dia da partida. Os vizinhos do primeiro insistiam em ir levar o casal Silva ao aeroporto. Foi um trabalho para os fazer desistir desse intento. Que eram muito amáveis, dizia o senhor Silva, mas que não valia a pena. Despedir-se-iam mesmo ali em casa. Que lhes traria recordações. Que não se incomodassem.

Respiraram aliviados quando souberam que os vizinhos já não iam ao aeroporto. E à hora da partida havia tal barulheira na escada que a porteira, uma velha rubrajenta que sabe, de fio a pavio, a vida de toda a gente cinco prédios em redor, já falava para os seus botões dizendo que aquilo era incrível, invocando até a lei do inquilinato que sabe de cor. Madame Silva chamou o táxi à porta e gritou bem alto para que toda a gente ouvisse: «aeroporito». Cem metros andados, porém, já o amigo Silva dizia: «Leve-nos primeiro à estação Sul-Soeste. Temos que despedir-nos das Carvalhais que partem para o Algarve».

A viagem para o Algarve, na segunda classe do «rápidos», foi, no dizer da senhora Silva, comprida, incómoda e sobretudo muito chata. Foi por tudo isto e por, oficialmente, neste momento, a família Silva se encontrar em Biarritz que aquela praia deserta, onde só se vêem gaiotas, foi preferida a todas as outras.

E quando, nas longas noites de tédio, madame Silva pede ao marido para a levar ao casino, o Silva diz, com o ar mais descaído deste mundo: «Não te esqueças de que estás em Biarritz». E que podiam encontrar alguém do prédio que, perdido, tivesse vindo parar ao Algarve... — T. da L.

**Cooperativa de Citricultores do Algarve**

Informam-nos que foi assinada a escritura da constituição da Cooperativa de Citricultores do Algarve, com sede em Faro.

**Armazenista**

Recebe à comissão ou para depósito produtos refrigerantes, ou quaisquer outros artigos.

Dirigir a António Teixeira de Morais, Café Restaurant Caldeira — PORTIMÃO

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga

completo e minucioso, é consagrado ao Mercedes Benz 220 b e 220 Sb: ficha descritiva, características pormenorizadas, conselhos práticos.

Contém ainda o presente número, além das habituais secções, a continuação do «Problema da Travagem», as fichas técnicas das viaturas Caterpillar e Simca P 60 e um artigo sobre a invenção do automóvel, que se reivindica para um português.

**Só os oceanos poderão salvar a Humanidade da fome que a ameaça dentro de poucos anos**

BERLIM — «Problemas universais de alimentação» era o título singular da preleção que o conhecido cientista de alimentação prof. Kühnau, de Hamburgo, tinha anunciado no Congresso de Medicina de Berlim. Já pouco depois do início da sua preleção a visão pessimista do futuro fez com que as caras de centenas de auditores se tornassem cada vez mais sérias. O cientista apresentou nas cores mais trágicas o aspecto da situação alimentar da Humanidade dentro de 35 anos, isto é à volta do ano 2.000. A população do mundo deve então ter atingido 6,5 biliões de habitantes, isto é, deve ter duplicado até lá. Já hoje dois terços da Humanidade vivem num «estado de subalimentação»; só 0,8 biliões vivem em terras em que há alimentação suficiente e em grande abundância.

Apesar de todos os esforços da Humanidade para melhorar a agricultura e para aumentar as áreas de cultivo, opina o prof. Kühnau, que não deve ser possível aguentar o passo com o rápido crescimento da Humanidade. Uma massa humana desesperada e exposta à fome — seria a situação da Humanidade por volta do ano 2.000 senão forem iniciadas desde já acções necessárias para debelar tal situação.

Em vista destas perspectivas catastróficas, disse o conferente, não resta outra esperança senão o aproveitamento das reservas alimentares ainda não exploradas como nos só oferecidas pelos oceanos da terra. O aproveitamento destas reservas em grande escala — 78 por cento da superfície da terra estão cobertas de oceanos — não é um empreendimento fantástico ou utópico. Trata-se de projectos que são absolutamente realizáveis. Hoje só se aproveitam perto de 2 por cento das reservas alimentares existentes nos oceanos. «Pesca optimal» é a grande meta que a Humanidade tem que encerrar se quiser salvar-se do extermínio pela fome.

Na mesma ocasião em que em Berlim Ocidental um dos mais conhecidos especialistas de questões alimentares sublinhava a necessidade de medidas universais contra a «fome do futuro» realizou-se no norte da República Federal da Alemanha, na cidade Husum de Schleswig-Holstein um congresso internacional de pesca ao qual compareceram 110 cientistas, economistas e técnicos de vinte nações de todos os continentes que partici-

por FRIEDRICH GNOSA

pam da pesca. Problema n.º 1 do congresso: o melhor aproveitamento dos mares como fontes de alimentação e de matérias-primas para a Humanidade. Neste congresso ouviu-se muito de novo sobre as possibilidades actuais de melhorar a pesca e de alargá-la bem como sobre os novos métodos para a armazenagem e conservação de peixes e de pescarias. Falou-se também da produção de concentrados de albumina que com vista aos países em desenvolvimento, para onde já são fornecidos hoje em grande quantidade, revestem-se de particular interesse. Em ambas as reuniões, na de Berlim Ocidental e na de Husum trabalhou-se pois ao mesmo tempo, mas completamente independente uma da outra numa, na solução do drama que aflige a Humanidade — a obtenção do mar dos alimentos que lhe saciem a fome.

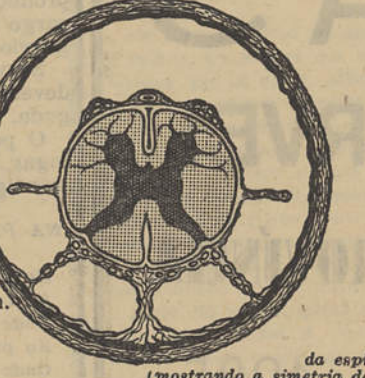
**Singular atitude em Portugal em face da riqueza do mar**

A crónica que acabais de ler deixará todos apreensivos pois não há dúvida que o drama da fome será uma realidade e poderá atingir os países mais florescentes. O que se estranha, em face da transformação que se está a operar no mundo, é que em Portugal se criem limitações a pescas, o que deu já em resultado não terem praticamente trabalho este ano as fábricas de atum. Do grave problema nos ocuparemos oportunamente.

**ALGARVE**  
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA  
INSTALE-SE NA  
**RESIDENCIA MARIM**  
1.ª classe — Ambiente Selecto  
Serviço de Pensão completa em colaboração com o  
**RESTAURANTE GARDY**  
RESERVAS  
TELEFONES 385 e 1121  
TELEG: RESIDENCIAMARIM  
RUA GONÇALO BARRETO, 1  
**FARO**

**Sempre cansado? Os seus nervos devem ser a causa**

É natural que se sintam cansados depois de um longo dia de trabalho extenuante. Mas se anda sempre esgotado sem razão, se o seu trabalho se amontoa unicamente porque não consegue «dar-lhe andamento», então há, com certeza, qualquer coisa que não anda bem. E você verificará que, normalmente, a culpa é dos «nervos».



**Como Sanatogen o ajuda**

Dos processos de crescimento e actividades normais das suas células nervosas depende o funcionamento eficiente do seu sistema nervoso. Se elas não estão a receber proteína e fósforo nas quantidades precisas, (amorrem de fome). O Sanatogen fornece-lhes então a proteína e o fósforo necessários. Por meio desta acção tónica vigorosa o Sanatogen ajuda o crescimento normal das células, promove o bom funcionamento do sistema nervoso, suprime o cansaço, supera o esforço e restitui a energia nervosa perdida.

**Universalmente recomendado**

O Sanatogen é bem conhecido da classe médica e é largamente recitado pelos médicos alemães, ingleses e de outros países. Nenhum outro preparado contém o que o Sanatogen lhe oferece. Testes clínicos sob controle médico demonstraram que o Sanatogen proporciona mais saúde. Que grande diferença no rendimento, capacidade e bem estar de cada um! Você deve experimentar o Sanatogen.

**Para todas as formas de «nervos»**

Os «nervos» manifestam-se de várias formas: cansaço permanente, depressão, insónia, irritabilidade, preocupações excessivas, falta de energia, indigestão até, «surmenage» e esgotamento físico e mental — como lhe dizem seus amigos «em baixo de forma». Fortalecendo os seus nervos, Sanatogen ajuda-o a reconquistar a sua antiga «forma» e a gozar a saúde em toda a plenitude.

**Sanatogen**  
THE PROTEIN NERVE TONIC

Peça ainda hoje uma embalagem de SANATOGEN na sua farmácia, ou para:  
**DIESE — Produtos Dietéticos, Lda.**  
Pioneiros em Nutrologia Social, Dietética Aplicada e Alimentação Racional  
Rua Camilo Castelo Branco, 31-3.º  
Telefone 730373 LISBOA-1

**ÂNCORAS e correntes de ferro usadas. Compra Joaquim E. Pereira-Armação de Pêra.**

**CANTAR DO GALO**

**O Mundo está doente**

Sim, o Mundo está doente e tão doente, que há uma soma de anos e anos tem vindo sendo assistido por especialistas europeus, americanos, russos, asiáticos e até africanos, em doenças nacionais e internacionais com o intuito de o curar, mas tudo tem sido em vão.

A doença continua grave. Mal parece que melhora em qualquer ponto da Terra surge logo outro abcesso, complicando a doença.

Esta doença tem vários aspectos. Uma vez é de carácter nacional; outras é de origem internacional, o que é mais complicado e grave, visto que pode dar origem a uma crise sangrenta.

Os especialistas reúnem, trocam impressões, acordam, ou procuram acordar, em diversos diagnósticos. Andam sempre em correrias por diferentes partes do Mundo, o que ocasiona graves despesas, a verem se descobrem a origem do intrinsecado mal. Mas não há meio de o descobrir e de acertar com a moléstia, que persiste em resistir e em agoupear a Humanidade.

As vezes parece, ou julgam terem encontrado, o remédio para a cura da tal inquietante doença, conforme eles dizem em longos pareceres. Mas o tempo passa e tudo segue na mesma, senão mais agravado, para arreliá dos povos, que são as eternas vítimas dessa famosa epidemia.

E há dezenas e dezenas de anos, que isto se passa e sem aparente cura. É uma doença, que, na verdade, já vem de épocas remotas e tem custado muitos desastres e muita sangria à Humanidade, segundo reza a secular História.

Mas porque é, afinal, que a doença que apoquento o Mundo, que parece, ou é, crónica não se extingue e desaparece?

Não é por falta de apóstolos, crentes na cura do Mundo, que isso não sucede. Mas é por que não são ouvidos e têm sido por vezes sacrificados, como aconteceu a Jesus Cristo, o qual por pregar a Paz e o Amor entre os seres humanos foi morto, o que tem sucedido igualmente a outros videntes.

O que é certo, é que os discípulos de Cristo não têm cumprido com as suas doutrinas. Já lá vão quase dois mil anos, e isto não contando com os seus antepassados, e a doença do Mundo continua sem desaparecer e sem variar muito nos seus sintomas e nos seus aspectos, que se sintetizam, principalmente, em ódios e em ambições e em não se ouvirem as vozes daqueles, que analisando o fundo da doença, que ataca todo o Mundo pregam os bons precitos da Justiça Social.

Quando esta Justiça Social for uma verdade e uma realidade, extinguir-se-á, naturalmente, a doença secular do Mundo, porque vigorará, então, a Paz e o Amor.

Mas quando será isto um facto?

CESAR NOGUEIRA

**Os jornalistas e a censura**

Não devemos esquecer que os grandes jornais são outras grandes empresas industriais, com seus interesses, suas tendências, suas conveniências. Um facto ou um problema que os vá ofender é fatalmente amesquinçado, quando não ignorado ou, o que é pior, deturpado.

Ao lado desta censura, que eu chamo doméstica, há a censura oficial, exercida pelo próprio Estado. Sou contra uma e contra a outra. Só que a primeira é inevitável sob pena de coarctarmos a liberdade, enquanto a outra não se compreende senão em momentos graves em que a segurança nacional esteja em risco. Sou contra todas as censuras até porque aqueles que as exercem, se passam um nada lisonjeiro documento de responsabilidade e capacidade aos que têm a minha profissão, também se passam a si próprios um flagrante documento de temor e de ineficácia. A única censura que devia existir, e teria a vantagem de evitar também ao máximo a tal censura doméstica, devia ser exercida por um órgão da corporação, onde estivessem representadas as empresas e os profissionais, que tivesse simplesmente por lema a difusão da verdade e a dignidade da função. Bem basta ao jornalista ter de pagar o tributo à própria condição humana, para não ter de o pagar também à empresa e ao Estado.

Os comunistas costumam dizer que a sua imprensa é a mais livre do mundo porque não depende dos «trusts» e monopólios capitalistas. Um grande jornalista brasileiro, o dr. Danton Jobim, salientou a respeito desta matéria, quanto é pior a imprensa dependente dos monopólios e «trusts» estatais. Nas chamadas democracias burguesas, a imprensa, bem ou mal, é órgão da opinião pública. A verdade e a mentira reflectem-se nesse espelho de mil faces. Enquanto restar ao homem do Ocidente o direito de dizer o que pensa, nenhuma espécie de controle estatal poderá ser imposto à facilidade de expor publicamente a sua opinião.

Se o Estado quiser, nada impedirá tenha o seu jornal, escrito por funcionários públicos. Exemplos não faltam. Mas a experiência tem mostrado que, onde a imprensa livre existe ao lado da imprensa controlada, os jornais oficiosos ou oficiais, são repudiados pelo homem da rua. Porquê? Porque o homem da rua sabe que o jornal duma empresa privada, premiado pela concorrência, se esforçará por ser-lhe a melhor que o do Estado; porque ninguém o convencerá de que um órgão de propriedade do Estado não estará à disposição dos que detêm eventualmente o poder, de modo que esse órgão passará a servir tais pessoas, não a comunidade.

É evidente que o problema é muito complicado, tanto que até hoje ninguém conseguiu encontrar a fórmula desejada. A defesa da opinião pública é o problema mais sério e delicado que se põe a qualquer pessoa que atentamente se debruça sobre as circunstâncias da Imprensa e da sua missão social.

Sou dos que estão convencidos de que a liberdade de Imprensa no sentido absoluto é inatingível. O jornal é obra de homens, não é obra de anjos. Mas creio que a solução mais perfeita ainda podemos ser nós a oferecê-la ao mundo. Dentro da corporação da Imprensa, empresários e profissionais poderiam pugnar por que a informação não fora espartilhada e selar por que toda a verdade pudesse ser exposta à luz do dia em todo o seu brilho e com toda a sua convicção, custasse a quem custasse e doesse a quem doesse.

Jornalista JOÃO COITO

**CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE**

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.



# A valorização industrial da alfarroba

## Novos aspectos do valor da grainha

Acerca do aumento de valor das farinhas do germe da grainha, de que algumas vezes nos ocupámos, e de que se produzem em média, 800 toneladas, das 40.000 toneladas de alfarrobas algarvias, um lavrador de Faro enviou o seguinte cálculo de rendimento actual das três fábricas de moagem de grainha de alfarroba de Faro:

to por 3550 cada quilo e 30 por cento por 240 cada quilo, à porta do industrial de gomas. Assim teremos: 450 grs. a Esc. 3550 cada quilo = Esc. 1557; 200 grs. a Esc. 240 cada quilo = Esc. 48

Rendimento líquido em cada 2,5 quilo de semente . . . . . 2305  
Custo de 2,5 quilos de sementes a esc. 4320 cada quilo . . . . . 10350  
Lucro líquido . . . . . 5360

é bastante lamentável o que se está passando recentemente com as sementes de alfarroba, no que se refere aos preços por que a indústria portuguesa de gomas está pagando o produto, pois tem reduzido sistematicamente o preço, não sabemos até que ponto a referida indústria pretende prejudicar a lavoura, com tão escandalosa política de preços.

Na realidade, nada justifica a baixa que os três industriais de sementes, estão impondo abusivamente, porquanto sabido que a procura de gomas de sementes de alfarroba é cada vez maior, e que os preços em que os mercados importadores estão pagando as ditas gomas, têm-se mantido firmes e sensivelmente aos mesmos níveis de quando se vendiam as sementes a cerca de 5500 e 6000 cada quilo. Hoje, aqueles industriais, não querem pagar mais que 4320 cada quilo.

A lavoura algarvia, cuja fonte de receita principal é a alfarroba, vê impávida e serena, desvalorizar-se o produto, que na realidade não se desvalorizou, havendo apenas uma mudança de preço, que encaminha para os bolsos dos três industriais de Faro (pois são os únicos), muitos milhares de contos para cada um, em detrimento da precária economia do lavrador.

Sabe-se que as sementes de alfarroba portuguesa são de excelente qualidade, pois valiam esse prêmio que beneficiava o nosso produto, e o preço passou a ser ditado única e exclusivamente pelos três industriais, em unísono. Há ainda a agravante de os súcos, que tradicionalmente compravam muitas centenas de toneladas de sementes por ano, deixarem de comprar por completo o produto português, porque isso certamente faz parte do plano diabólico existente entre os industriais portugueses e súcos. Isto é: tudo está conjugado para arrancar à lavoura algarvia dezenas e dezenas de milhares de contos, porque são extremamente ambiciosos os indivíduos a quem pertence a missão de industrializar o referido produto e cuja indústria, em vez de valorizar o sector produção, empobrece-o abusivamente e descaradamente.

Por outro lado, a referida indústria não emprega mais de uma dezena de operários em cada fábrica e, consequentemente, no aspecto económico-social, nada beneficia a região.

Até aqui, os argumentos apresentados não vão além de palavras, cuja consistência tem que ser comprovada e, para isso, aqui vão os números que definem melhor o escândalo em causa:

Isto significa que em cada quilo de sementes, o industrial de gomas, está ganhando 2324, o que corresponde a um lucro líquido de 54 por cento.

É pois vexatório o que se está passando, tanto mais que a indústria de gomas portuguesa, está ainda apregoando o maior preço das sementes. Não lhes chegam os 10.000 contos que estão tirando anualmente à lavoura; querem certamente 20 ou 30.000 contos, o que não será impossível, se as coisas continuarem como estão.

Por aqui se vêem as vantagens incalculáveis, que uma cooperativa, para trituração de alfarroba e industrialização de sementes, traria a toda a lavoura algarvia.

Entretanto, porém, torna-se necessário anular urgentemente o drabaque e até proibir a importação de sementes estrangeiras, de modo a acabar já com esta vergonhosa situação, pois que as alfarrobas por este caminho vêm para um nível de preços de 15500 ou 16300 cada arroba, dado que a baixa continua no preço das sementes e a fixação do seu preço ao arbítrio de três industriais com tal consciência, não são de molde a incutir confiança em ninguém e, por consequência, o desinteresse na aquisição do produto, faz aviltar o preço, não sabemos até que ponto.

Comentando o exposto pelo lavrador de Faro, devemos dizer que se lê num relatório da Corporação da Lavoura que há poucos anos nos foi entregue, que, segundo os elementos fornecidos por uma das três fábricas de moagem de Faro, os encargos de laboração de 1 quilo de grainha, compreendendo ácido sulfúrico, energia, combustível, salários e ordenados, contribuições e encargos corporativos, gastos e juros de capital imobilizado, foram os seguintes:

Ano	Grainha laborada em t. u.	Preço de 1 kg. de grainha	Total das despesas por kg.	Lucros e perdas em contos	Lucros e Perdas
1950	990	3865	1358	1.304	
1951	991	6382	1383	1.402	
1952	448	4882	2378		448
1953	328	4337	2325		127

Sem entrar em consideração com o aumento do volume da laboração anual, que então constituía uma das exigências das referidas fábricas, verifica-se que os encargos de laboração de 1383 o-quilo, em 1951, são inferiores em 1387 à despesa de laboração indicada pelo lavrador de Faro, o que comporta as despesas de ensacamento, o frete, o seguro e os direitos de exportação (1,5 ad-valorem ou seja cerca de 320 o quilo).

Por outro lado, a estatística do Comércio Externo (I. N. de Estatística) diz que as exportações de farinha de grainha de alfarroba foram as seguintes:

Em 1963 — 1.706 toneladas no valor de 11320 o quilo.

Nos 4 primeiros meses de 1964, 418 toneladas ao valor de 12302 o quilo.

O lavrador de Faro, dando o preço de venda de (17821-2305); 1.650 quilo = 11360 não comete erro.

Mais ainda: os jornais o «Povo Algarvio», de 19 de Abril e o «Jornal do Algarve», de 9 de Maio seguinte, do corrente ano, discriminavam o cálculo do custo de produção de uma arroba de al-

farroba, em terras do barrocal, segundo os elementos fornecidos pela Estação Agrária de Tavira, que conduziam ao valor de 18550 a arroba, somente para despesas de cultura, colheita e de administração; e de 30800 a arroba se tivessemos os juros anuais de 5 por cento ao valor venal de 30.000\$00 para um hectare de alfarrobeiras que produzissem, em média, 140 arrobas por ano, ou seja, duas arrobas por árvore.

Por conseguinte, pode afoitamente concluir-se que o preço actual de 20800 por arroba de alfarroba, oferecido pelas três fábricas de Faro (agora em baixa maior, para a da nova colheita), corresponde a não remunerar o juro do capital fundiário com 5 por cento, nem o do capital de exploração circulante (6 por cento) nem tampouco permitir um fundo de coberturas de riscos.

Esta falta de lucros para o empresário agrícola é deveras de estarrecer e até motivo para fazer um apelo sério a todos os que podem dar uma palavra de auxílio, sobretudo quando, como se demonstrou, os lucros líquidos do industrial de moagem sobem a 54 por cento — o que quer dizer que os três citados industriais recebem mais de 8.000 contos por ano, além do lucro normal de 5 por cento ao ano!

Pergunta-se: até quando continua a lavoura neste estado?

Perante a situação não dispares de lucros certos e avultados na indústria, e de falta de remuneração para a lavoura, esta sente-se amarguradamente desprotegida, e, assim, é que um lavrador sensato e colaborador assíduo da Imprensa algarvia, podia escrever, depois de ler algumas considerações feitas pelo gerente de uma das fábricas de moagem de Faro no jornal «República» no dia 6 de Março de 1964, ao dizer que «a alfarroba quase não dá trabalho nem caseiras, encarregando-se a sábia emadrenatura» de a encher de fruto quando o tempo vai de feição e o lavrador de contrariar, varajando-a, para que o fruto acabe o processo de maturação no solo, inutilizando uns 30 por cento da produtividade da árvore. Respondeu o referido lavrador:

«Isto seria hilariante e grotesco, se as consequências se não viessem acumulando numa forma que, em relação à propriedade algarvia, se pode considerar dramática. A miséria no preço dos frutos trouxe, como não podia deixar de ser, a miséria dos salários, sempre agravada pelo constante aumento do custo de vida. O trabalhador, por sua vez, com a justiça que tem a consciência escravo, debandou em massa para o estrangeiro.

«As primeiras levas constituídas por jornalheiros, seguiram-se outras formadas por pequenos proprietários, cujo bom-senso os aconselhou a vender os bens que possuíam e a ir para os francos, dólares, bolívares, etc. Hoje já emigra toda a gente ligada à terra, desde que se lhe ofereça qualquer oportunidade. Basta dizer que o concelho de Loulé teve estar desfalcao em mais de um terço da sua população, compreendendo neste terço toda a gente válida do campo.

«Se os industriais tivessem um palmo de consciência, era para este quadro que deviam volver os olhos. O que está à vista é em grande parte obra de uma desmedida ganância...»

O chanceler alemão Ehrhard, campeão do Mercado Comum da Economia de Mercado que revolucionaram a Economia alemã, fazendo passar este país em poucos anos, da crise caótica de um país vencido a uma desafagada situação económica e social que faz inveja ao mundo vencedor, diz no seu livro «Bem-vindos a todos» que na economia de mercado alemã as diferentes actividades concorrentes tem de se comportar como os jogadores de futebol, em que um árbitro existe para evitar as arbitrariedades e as cargas desleais, mesmo porque os desafios não têm interesse para o público desde que as equipas estejam ambas ao ataque ou à defesa...

Por isso nos parece que chegou a altura do nosso Ministério da Economia rever o critério que estabeleceu o drabaque sobre a importação da grainha estrangeira, para não prejudicar os já sacrificados lavradores algarvios.

### UM LAVRADOR

#### LAVRADOR! Atenção às forragens e à tiragem da cortiça

Os produtores de sementes de forragens devem dispensar a maior atenção às suas culturas com o fim de evitar que nos lotes venham misturadas sementes de plantas infestantes.

As misturas causam embaraços aos agricultores e depreciam a mercadoria, reduzindo o lucro do agricultor. Alguns cuidados bastam para evitar estes inconvenientes.

A Estação de Ensaio de Sementes (Tapada da Ajuda) Lisboa — prestará, gratuitamente, toda a assistência que lhe for solicitada.

Uma prévia desinfecção dos instrumentos utilizados na tiragem da cortiça em muito pode contribuir para evitar o aparecimento de doenças do sobreiro, como por exemplo o carvão de entrecasco. Pode empregar-se, para o efeito, uma solução de bicloreto de mercúrio (1 gr.) sulfato de cobre (20 grs.) e água (2 litros), ou de formalina comercial a 40% (20 grs) e água (2 litros).



# BOSCH

## DESDE 3.490\$

### CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS!

# BOSCH É BOM

VISITE AS NOSSAS MODELARES INSTALAÇÕES

# FIAAL, L. DA

RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, TELEFONE 382 FARO.

## GUARDA LIVROS

Com prática e inscrito como técnico de contas precisas. Bom ordenado. Resposta a:

### RAMIRO DA GRAÇA CABRITA

Telef. 12 MESSINES

## Festas no Algarve

**A S. Luís, em Algoz**

Amanhã realiza-se em Algoz a festa de S. Luís com o seguinte programa: às 7 horas, alvorada; às 12, missa com sermão; às 15, corrida às fitas com motorizadas; às 16, abertura da quermesse; às 16 e 30, chegada da filarmónica; às 17, desfilo de futebol; às 19 e 30, procissão; às 21, reabertura da quermesse e verbena; às 22, concerto musical e fogos de artifício; às 23, início do fogo preso. O produto da festa reverte a favor de melhoramentos na igreja paroquial.

**A N. Sr.ª da Luz, em Lagoa**

Começa hoje, às 21 e 30, na igreja de Lagoa, o tríduo preparatório da festa de Nossa Senhora da Luz, havendo amanhã, às 9 horas, missa; às 11 e 30, missa com sermão; às 16, bodo aos pobres; às 21 e 30, continuação do tríduo.

Na segunda-feira, às 8 horas, haverá confissões; e na terça-feira, às 7 horas, alvorada; às 12, missa com sermão; às 18 e 30, procissão; às 22, arraial, exibição de um rancho folclórico e leilão de ofertas.

**A Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António**

Amanhã realiza-se em Vila Real de Santo António a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Encarnação, que tem o seguinte programa: às 9 horas, missa de comunhão geral; às 12, missa solene com sermão; às 17, missa vespertina; às 18 e 30, procissão; às 22, concerto musical e queima de fogos de artifício.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

## DE TUDO PARA TODOS

**A quadra de hoje**

*Ser pobre não é desonra, Não envergonha ninguém, Porque o dinheiro só honra, Quem outra honra não tem.*

Manuel Abrantes

### Musgo de celofane para transporte de plantas

Eis uma notícia que agrada aos horticultores e a todos os que tenham interesse no transporte de plantas vivas: trata-se da utilização de celofane em vez de musgo para acondicionar as raízes das plantas.

Foi uma firma inglesa de horticultores que descobriu que as aparas de celofane humedecidas apresentam muitas vantagens. Efectivamente, não só permitem que a planta viva mais tempo fora da terra (até um máximo de seis semanas) como ainda a protegem melhor contra as geadas.

Além disso, as aparas de celofane são de manipulação mais limpa e mais fácil do que o musgo. Sendo simultaneamente mais leve, não requer cuidados especiais de acondicionamento.

### Vacina contra a bronquite das aves

Um grupo de veterinários britânicos descobriu uma vacina que protege as aves de capoeira contra o vírus da bronquite, que tantas perdas de ovos causa.

A bronquite contagiosa, que regra geral não se descobre senão quando os seus efeitos são patentes nos órgãos reprodutores, pode provocar uma redução de até 30 por cento na postura de ovos. Ocasionalmente, além disso, deficiências na qualidade dos ovos e na casca que apresentam então superfície áspera, enrugada, desfigurada, de consistência anormal. Não existe cura específica para esta doença das aves de capoeira.

A única solução é imunizá-las. A nova vacina foi administrada com êxito a 45.000 aves, numa região gravemente afectada por esta enfermidade. A injeção da vacina, em tipo intramuscular, aplica-se em duas doses de 0,5 cc.

**O doce nunca amargou**

*Pudim de abóbora* — Abóbora descascada, 500 gramas; açúcar, 250 gramas; farinha, uma colher de sopa; ovos, 6; raspa de laranja uma. Deita-se num tacho sem água meio quilo de abóbora cortada aos quadrinhos, um pau de canela e deixa-se ferver até a abóbora se reduzir a uma massa grossa. Junta-se-lhe as gemas de ovos batidos, a colher de farinha, o açúcar, a raspa de uma laranja e sumo de metade. Se a abóbora for pouco doce aumenta-se a dose do açúcar. Passa-se tudo pela peneira e leva-se ao forno numa forma untada com manteiga.

**E agora não ria!**

— Descobri um processo para arrancar dinheiro ao meu marido. Cada vez que lhe peço e mo nega armo uma terrível zaragata. No fim digo-lhe que me vou embora com a minha mãe. Então ele dá-me dinheiro para o combolo.

**Como eles pensavam**

Nunca julgues suficiente o bem que fizeste: pensa que podias ter feito mais e melhor. — *Lúcia*

— A insensibilidade do egoísmo tem muitas vezes o nome de filosofia. — *Condorcet*

— Nas ligações do coração tal como nas estações do ano, os primeiros frios são os mais sensíveis. — *Pontenelle*

— Quanto menos se pensa mais se fala. — *Montesquieu*

— A felicidade demasiadamente secreta, não é a verdadeira felicidade. — *Apuleu*

— Os inimigos tem a sua utilidade; mostram-nos os nossos erros, dizem-nos verdades; são mestres a quem se não paga. — *Plutarco*

— A virtude tem muitos pregadores e poucos mártires. — *Helvécio*

— No campo da observação, o acaso só favorece os espíritos devidamente preparados. — *Pasteur*

— Deu-nos a providência a esperança e o sono como compensação

## COLÉGIO INFANTE DE SAGRES

QUINTA DAS PALMEIRAS, ÀS LARANJEIRAS  
Calçada da Palma de Baixo, 4 — LISBOA — Telefone 780051

### INTERNATO E EXTERNATO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSOS LICEAL

Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

## MUTUALIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-119, Telef. PCC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO



café solúvel em pó

## CHAVE D'OURO

SEM CAFEÍNA

SOLÚVEL COM E SEM CAFEÍNA

A venda nos bons estabelecimentos

### VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

Janelas Verdes — LISBOA



# PRÉDIO

Com 12 habitações, na Praia de Armação de Pêra, junto do Mercado, com escada de serviço, terraço-miradouro, com vista para o mar, vende-se em conjunto ou por andares, ainda em construção.

Trata no local ou em Faro pelo telef. 1283.

# ECONOMIA

## Exportação de conservas no primeiro semestre

No primeiro semestre deste ano a nossa exportação de conservas de peixe cifrou-se em 27.137 toneladas, no valor de 451.797 contos. Por espécies, saíram: atum e similares, 496 toneladas, no valor de 10.455 contos; sardinha, 21.933 toneladas, no montante de 344.359 contos; cavala, 1.494 toneladas e 23.444 contos; carapau, 1.476 toneladas e 15.811 contos; anchovas, 1.673 toneladas e 56.417 contos. Os maiores compradores, por espécies, foram: atum, a Itália, com 197,6 toneladas; sardinha, Alemanha, com 4.822,3 toneladas; cavala, Itália, com 571,9 toneladas; carapau, Congo-Leopoldville, com 686,8 toneladas, e anchovas, E. U. A., com 687,6 toneladas.

## Pesca espanhola o ano passado: 1.122.604 toneladas e

12.616 milhões de pesetas

A produção pesqueira espanhola no ano findo ultrapassou os níveis anteriores. Segundo os dados estatísticos tornados públicos, o volume global das capturas ascendeu a 1.122.604 toneladas, no valor de 12 bilhões 616 milhões e 599 mil pesetas.

Por espécies: peixes, crustáceos e moluscos em fresco, 820.000 toneladas; bacalhau e afins em verde, 229.000; espécies cultivadas em parques e viveiros, 49.000; peixe congelado, 17.500; atum das armações, 2.775; cetáceos, 2.781 e algas e sargaços, 4.237.

Como de costume, a Região Noroeste mantém-se à cabeça seguindo-se as regiões Cantábrica, Sulatlântica e Canária.

Entre os portos, Vigo mantém-se à cabeça, com cerca de 100.000 toneladas, seguindo-se-lhe Las Palmas, Corunha e Pasajes.

O maior volume de produção correspondeu ao bacalhau e seus afins, com um total de 229.179 toneladas. O segundo lugar coube à sardinha de que se capturaram 123.154 toneladas, ultrapassando de modo apreciável os resultados de 1962. O biqueirão, pelo contrário, que figura em terceiro lugar no índice das capturas, registou uma descida de quase 30.000 toneladas em relação ao ano anterior, pois o total capturado

apenas atingiu as 80.000 toneladas. Os tuniões, com 78.011 toneladas, ultrapassaram ligeiramente as capturas do ano anterior. De carapau pescaram-se 67.432 toneladas.

Digna de assinalar-se a produção mexilhoeira, em viveiros, que atingiu 48.513 toneladas, a quase totalidade da região galega.

## Citrinos espanhóis

Terminou no mês passado a campanha de exportação de citrinos espanhóis a qual ascendeu a 1.319.112 toneladas, a comparar com 1.218.822 da campanha de 1961-1962, que até agora constituía a maior de todos os tempos.

Os principais países compradores foram: Alemanha, 450.217 toneladas; França, 296.704; Inglaterra, 128.217; Holanda, 110.352 e Suíça, 78.085.

As laranjas e os limões espanhóis são também adquiridos pelos países do Leste. A Rússia comprou na campanha finda 21.504 toneladas.

## Produção municipal de cortiça

A próxima colheita de cortiça de Portugal, o país maior produtor, deverá ser menor do que a do ano anterior. A colheita da Espanha é considerada a maior do século, ficando, porém, grande parte na árvore. As colheitas de Marrocos e da Itália serão provavelmente maiores do que em 1963; a colheita da Tunísia ultrapassará a média. Na Córsega verifica-se um retrocesso notável e na França

## O vento levante causou prejuízos em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Apesar da nossa costa ser habitualmente calma e os temporais constituírem uma raridade, se os compararmos em números com os que afectam outras regiões, surgem, no entanto, de vez em quando, ventos fortes que são causa de graves prejuízos. Foi o que aconteceu há dias, quando um vento levante varreu todo o Algarve. Nesta praia, vários barcos de recreio andaram à deriva, por terem rebentado as respectivas amarras, tendo ido embater contra os rochedos. O late «Magelayne», com a matrícula 128069 de Southampton, do sr. James Dobbs, ancorado neste porto, desfez-se totalmente de encontro aos rochedos na chamada praia dos Tremoços, ficando completamente inaproveitável. Os prejuízos foram notáveis pois perderam-se jóias, dinheiro e roupas.

O barco-automóvel de 2 motores do sr. Orlando de Almeida Martins, de Lisboa, despedaçou-se nesta praia, de encontro aos rochedos dos «Adochos».

Foram salvos alguns barcos cujos proprietários conseguiram, com risco da própria vida, conduzir para o porto de abrigo de Portimão.

Tudo isto nos leva, mais uma vez, a apontar a falta que há, nesta praia, de um pequeno molhe que sirva de ancoradouro e abrigo para os barcos.

Sessenta e cinco pobres desta terra beneficiaram da caridade de algumas senhoras que aqui se encontram a passar férias. A cada um coube a quantia de 25\$00. — Eurico Santos Patrício

## VENDE-SE

Casa situada no Largo 28 de Maio, em Castro Marim.

Acceptam-se ofertas. Respostas a este jornal, ao n.º 4909.

espera-se uma ligeira redução. Na Argélia os resultados ainda são incertos. Em Junho aumentaram os preços de quase todas as espécies de cortiças em bruto. Tendências semelhantes verificar-se-ão, num futuro próximo.

## Diversas

No primeiro semestre deste ano exportámos 557,7 toneladas de grainha de alfarroba farinada, no valor de 7.020 contos e 1.179 toneladas de miolo de amêndoa, no montante de 44.182 contos.

— Em Julho o rendimento da lota de Aveiro foi de 3.497.783\$00, correspondendo às traineiras 2.744.279\$00 e no mês findo foi de 9.606.460\$00 o rendimento da lota de Vila Real de Santo António. Neste última lota o biqueirão tem atingido o preço de cerca de 200\$00 o milheiro, o que é dos mais elevados que se têm verificado.

# GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

## 1 AUTOMÓVEL



POR 5 GARRAFAS OU 1 GARRAFÃO

Coleccione os selos contidos nas cápsulas das garrafas e nos rótulos dos garrafões.

Habilite-se ao concurso enviando os selos à firma CAMILLO ALVES em cartões que lhe são dados pelo seu fornecedor.

## sorteios semanais

- |                        |                      |                          |
|------------------------|----------------------|--------------------------|
| 1.º PRÉMIO             | 1 000\$00            | EM COMPRAS À SUA ESCOLHA |
| 2.º PRÉMIO             | 500\$00              |                          |
| 3.º, 4.º e 5.º PRÉMIOS | 100\$00              |                          |
| 6.º ao 10.º PRÉMIO     | VINHOS CAMILLO ALVES |                          |

## sorteio final

- |                    |   |                          |
|--------------------|---|--------------------------|
| 1.º PRÉMIO         | 1 Automóvel VAUXHALL VIVA adquirido na LICAR-Lisboa | EM COMPRAS À SUA ESCOLHA |
| 2.º PRÉMIO         | 5 000\$00   |                          |
| 3.º PRÉMIO         | 3 000\$00   |                          |
| 4.º PRÉMIO         | 2 000\$00   |                          |
| 5.º PRÉMIO         | 1 000\$00   |                          |
| 6.º ao 20.º PRÉMIO | VINHOS CAMILLO ALVES                                |                          |

## NAS CULTURAS

DA **aveia**  
DA **cevada**  
DO **centeio**

## UTILIZE

# SULEATO DE AMÓNIO



AP/16A



O Sr. Contente diz...

Visite na Feira Popular o stand do Grande Concurso de Vinhos CAMILLO ALVES e assista aos sorteios.

## O I Festival do Algarve prossegue hoje em Faro

(Conclusão da 1.ª página)

O programa das restantes terras é o seguinte: Em Portimão, amanhã, efectua-se a Festa do Sol, que compreende: às 11 horas, missa no cais e bênção dos barcos; às 12 e 30, caldeirada a prêmio nos cais, cozinhada pelas tripulações das traineiras fundeadas no porto; às 14 e 30, passeio fluvial a Silves em barcaças e enviadas; às 22, espectáculo nas esplanadas da fortaleza da Praia da Rocha pelo grupo do Restaurante Folclore, intitulado «Portugal no Algarve» — danças e cantares do Minho, Trás-os-Montes, Ribatejo, Açores e Madeira. Fados e guitarradas de Lisboa e Coimbra; desfile de trajos de todas as províncias; às 24, passagem de 200 traineiras iluminadas e embandeiradas, largando para a pesca. Fogo de artifício.

No dia 12 realiza-se a Festa da Terra, em Tavira. De manhã, na freguesia da Senhora da Saúde: missa ao ar livre e bênção dos campos. Casamentos seranos a cavalo, segundo a maneira tradicional. No dia seguinte, também em Tavira, efectua-se o cortejo de viaturas e animais de montaria ajazados a rigor.

E o I Festival termina na noite de 13, em Vila Real de Santo António, com um espectáculo pelo Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio da direcção de Margarida de Abreu e Fernando Lima, que apresentará os seguintes números: I — Chopiniana; II — Algarve; III — O Fado.

## Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

## À VENDRE

Villa avec 1ème étage au bord de la mer. 6.000 m2 de terrain environ, planté d'arbres fruitiers. Grande noria avec eau — chaîne à vent et moteur, garage et dépendances. Prix 600.000\$00. Écrire à: João Lourenço Estêvão — Quatrim do Sul — OLHÃO.

Selling one's country house with 1 floor at seaside. 6.000 m2 of ground placed of fruit-tress, great waterwheel for raising water with motor, garage and outbuildings.

Price 600.000\$00.

Sr. João Lourenço Estêvão — Quatrim do Sul — Olhão.





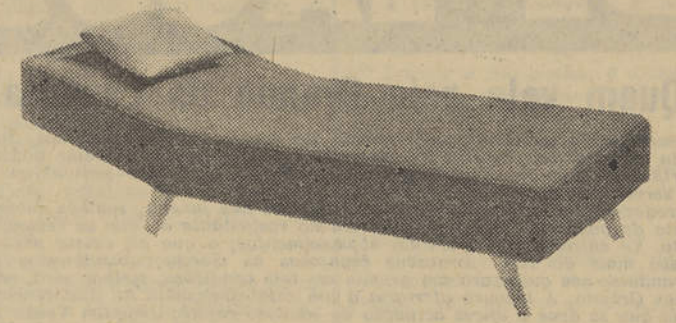
... O VERDADEIRO

Suppliers of:

- Beds
Spring Mattresses
Boxsprings
Head Boards
Pillows
Quilts

BEDDING

Molas Flexíveis, Lda.



We make home deliveries all over the Algarve coast.

We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.

Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 - Telef. 251 - Olhão
Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 - Telef. 651358
Factory at S. João da Madeira
For contacts with the management:
At S. João da Madeira: Mr. Moreira - Telef. S. J. Madeira 22185
After office - Oporto 680153
At Lisbon: Mr. Weinberg - Telef. Lisbon 651358
After office - Lisbon 688406

O «Financial Times» ocupa-se do turismo algarvio

Através de um jornal de S. Paulo (Brasil), tomámos conhecimento de um artigo do «Financial Times», de Londres, intitulado «Turismo português: a corrida da construção de hotéis», do qual vamos extrair os seguintes parágrafos que têm particular interesse para nós:

«Considerando que as despesas militares provavelmente se elevarão a 80 mil libras, absorvendo mais de um terço do orçamento, que o deficit comercial chega a 90 mil libras anuais, que os investimentos e empréstimos não se concretizam rápida e generosamente como seria preciso, Portugal decidiu apelar para o turismo como fonte potencial de grandes lucros.

No ano passado 520.000 turistas, um aumento de 100.000 sobre 1962, gastaram 25 mil libras em Portugal. Havia grandes esperanças de que 1 milhão de visitantes fossem a Portugal este ano, mas, não obstante o inegável êxito de «Primavera em Portugal» e outras campanhas especiais, o potencial tem sido embarçado pelo facto de existirem ainda apenas cerca de 7.000 quartos de hotel com casa de banho no País.

Algarve, diante de Marrocos, deverá ser a Costa Brava do Portugal. Recentemente, o Governo autorizou a construção de 30 hotéis, com acomodações para 6.000 hóspedes. Há algum tempo já havia sido iniciada a construção de outros hotéis com uma capacidade de alojar cerca de 1.000 pessoas.

Algarve

«Capital estrangeiro, em grande parte britânico, está sendo prodigalizado em grandes e pequenos planos de desenvolvimento no Algarve. Um dos mais importantes, no valor de 1 milhão de libras, é o Hotel Golf-Peña, perto da Praia da Rocha. Terá 235 quartos e deverá estar concluído no início de 1966. Pouco mais de um terço do capital está sendo levantado em Londres e o restante, inclusive um empréstimo do Governo português, procederá de fontes britânicas e portuguesas. O campo de golfe do hotel já está sendo planeado por Henry Cottons.

Participação inglesa

«Perto de Albufeira está sendo construído um hotel patrocinado por Richard Costain e pela família Leacock, esta há muito estabelecida comercialmente na Madeira e em Lisboa. Os ingleses estariam assumindo a direcção do Hotel Sol e Mar, com 63 quartos, parcialmente construído. Outros britânicos também estão construindo e alugando dezenas de casas de dois quartos, a 3 libras por dia. Também foi investido capital inglês num grande hotel em construção no Vau e num pequeno hotel com chalés adjacentes, entre Albufeira e Quarteira.

Mason & Barry, cuja exploração de minas em Portugal está chegando ao fim, adquiriram recentemente cerca de 700 acres perto de Faro para desenvolvimento, inclusive de hotéis. A organização Rank também estaria expandindo-se no Algarve e muitos outros estão comprando enquanto o preço das terras sobe vertiginosamente.

Presença de Portugal

«São inúmeros os projectos exclusivamente financiados por portugueses.

O Banco Português do Atlântico realizou um projecto. A família Mello, proprietária da Companhia União Fabril e interessada em muitos outros negócios, estaria construindo entre a Praia da Rocha e Albufeira.

O mais importante desses projectos é o desenvolvimento da península Tróia, situada numa das mais belas regiões de Portugal, apenas a 25 milhas ao sul de Lisboa. Segundo esse projecto, seriam construídos em Tróia, inicialmente, em cerca de 2.000 acres, 4.000 apartamentos, 1.000 casas, 17 hotéis com 1.500 quartos, três terrenos para acampamentos, 30 restaurantes, salões de dança e bares, 200 lojas, 10.000 metros quadrados para atracação de iates e instalações de docas.

Kubitschek

«Grande parte do dinheiro investido neste projecto será brasileiro. Entende-se que a maior porção será fornecida pelos recursos do ex-presidente brasileiro Juscelino Kubitschek de Oliveira, fundador de Brasília e conhecido como um dos homens mais ricos do mundo. Acaba de ver destruídas as suas possibilidades de candidatar-se a mais um mandato como presidente por uma decisão do governo brasileiro de suspender seus direitos civis por 10 anos e presumivelmente isto lhe dará mais tempo para cultivar seus interesses em Portugal, onde é muito popular nos círculos governamentais.

«Portugal tem muito que oferecer ao visitante, particularmente no que concerne ao clima e aos panoramas. Ainda mais importante, talvez é o facto de que actualmente oferece a oportunidade de óptimas compras. Mas o desenvolvimento do turismo está trazendo várias consequências. Por exemplo, quem procura de pessoal os novos hotéis?».

Caiu à rua de uma altura de 5 metros e morreu

Quando se encontrava na varanda de sua casa, em Vila Real de Santo António, desequilibrou-se e caiu à rua, dum altura de 5 metros, o sr. Firmo Gomes Toledo, de 63 anos, industrial e proprietário do Café Firmo, naquela vila.

Muito ferido na cabeça, foi conduzido para o hospital local, tendo falecido horas depois. O infeliz era casado com a sr.ª D. Camila do Carmo Parreira Toledo e pai dos srs. José Calassans Parreira Toledo e Firmo Parreira Toledo, sogro dos srs. Eulálio Macedo Toledo e D. Teresa Madeira Viegas Toledo, e avô dos meninos José Aníbal Macedo Toledo e Maria das Dores Macedo Toledo. O funeral realizou-se para o cemitério local.

VENDE-SE

Uma propriedade junto a Armação de Pêra, com área de 23.500 m2. Bem situada e com uma esplêndida vista para o mar. Trata Manuel Águas da Ponte, Armação de Pêra.

DIVERSAS

TRABALHOS EM ESTRADAS — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do II Plano de Fomento, as comparticipações de 202.000\$, 150.000\$, 150.000\$, 109.800\$ e 100.000\$, respectivamente às Câmaras de Faro, Lagos, Tavira, Vila Real de Santo António e Silves, para trabalhos da estrada municipal n.º 520 (reparação do lanço entre a estrada nacional n.º 125, Patacão e Santa Bárbara de Nexe; da estrada municipal n.º 535-1 (reparação do lanço de Barão de S. João a Portelas); da reparação do caminho municipal n.º 1.342, da estrada municipal n.º 514 à estrada municipal n.º 514-1 (Poco das Figueiras); reparação e beneficiação do caminho municipal n.º 1.236 (lanço entre a estrada nacional n.º 125 (Nora e Santa Rita) e da estrada municipal n.º 524 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 259, Algoz e Tunes-Gare).

CADEIA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO — No dia 10, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, realizou-se o concurso para arrematação da empreitada de construção da cadeia comarcá de Vila Real de Santo António. A base de licitação é de 755.187\$00.

BARRA DE FARO-OLHAO — Por decreto foi autorizada a celebração do contrato para as obras de defesa da ilha da Culatra, na zona a nascente do enraizamento do molhe leste do porto comum de Faro-Olhão. As obras vão ser executadas pela importância de 1.135 contos, podendo elevar-se a 1.200 contos. Esta importância é dividida em duas prestações de 600 contos, pelos anos de 1964 e 1965.

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19-2.-LISBOA-2.

Quem perdeu?

No posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António encontram-se depositados os seguintes objectos que serão entregues a quem provar pertencer-lhe: uma carteira em caife castanha, contendo dinheiro; uma carta de condução n.º 53.636 passada em Luanda a favor de José dos Santos Baganha e mais documentos; um porta-moedas com dinheiro e um cartão do ex-Casino de Monte Gordo em nome de António Luis Araújo Dias; um porta-moedas, preto, de senhora com dinheiro; e dois relógios de homem.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foram autorizadas a celebrar contrato como escriturárias-dactilógrafas do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, na Direcção de Finanças de Faro, as sr.ªs D. Judite Mendes Matinhos e D. Rosa Maria Viegas Gonçalves. — Estão abertos concursos pelo prazo de dez dias, para provimento dos lugares de escrivão e de oficial de diligências do Tribunal da comarca de Portimão.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco - Rossio

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: Para ovos: White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. «Híbridos» New Hampshire, etc. «Híbridos»

SACOS PLÁSTICOS

Folha e manga de polietileno, com e sem impressão

Vendemos

Monteiro, Ribas, S.A.R.L. Apartado 118-PORTO Telf. 46592

649 Agência em LISBOA:

M. Monteiro, Lda. Rua S. Mamede (ao Caldas), 24-C Telef. 866485

A situação angustiante da gente da serra

Recebemos a seguinte carta de um nosso prezado assinante em S. Marcos da Serra:

Sr. director do Jornal do Algarve

Queira desculpar-me, mas v. ex.ª tem sabido orientar o seu jornal de tal maneira que o aguardo semanalmente para o ler, pois os artigos são de grande interesse para a nossa Província que não nos pode passar insensível a sua leitura.

Nós aqui também pagamos contribuições a um concelho do Algarve, por isso ficamos incluídos nesta Província, que bastante nos honra, mas em virtude de geograficamente ficarmos afastados do litoral somos os serranholos. Está claro que sabemos o sentido diminutivo com que é empregado este termo, e por isso tomamos pena dos «coitados» que assim nos classificam e ao mesmo tempo fazem-nos nascer um certo orgulho e esse está à vista. Não sei se v. ex.ª será do tempo em que a serra era Serra, mas um dia a Serra foi chamada, por volta de 1932 a 1935; daí está à vista o que fizemos para cá — desbravamento da mesma até ao cansaço, quero dizer esgotamento das terras e limpeza dos matos. Será melhor escla- recer o que isto é: nos primeiros anos compensação dos esforços (recebiam-se subsídios), depois a erosão. Com as terras altas esburgadas (devido aos subsídios) voltamos-nos para as terras baixas, aproveitando quase todos os cantos onde se pudesse meter água e então era ver as maréguas, ribeiras, valões e correços com noras, cegonhas a verdejar. O que se produzia! Em sequência desta nova orientação agrícola houve a necessidade de aumentar regadios e então surge a infiltração motorizada (moto-bombas): início do desaparecimento (1945) da norra, da degonha, porção da besta, da rá, que são complementos do engenho de tirar água. Quem tivesse possibilidades de água cara ou barata, tinha um grupo moto-bomba e então era ouvir motores a trabalhar e cheirar a gasolina queimada. Os tempos correram muito rápido, desbrava-se mais um bocadinho de terra, ega-se mais a nossa vida vai de encontro às facilidades havidas. O trigo, milho, centeio, batatas, toucinho e repolho, que eram a nossa base de sustentação desaparecem, porque o trigo não colhemos o suficiente para comer e a restante alimentação é orientada doutro maneira. Surgem-nos avalanches de comerciantes que nos facilitam tudo ao pé da porta e até com antecipações por contos dos nossos produtos. Enfim um mar de rosas...

Entretanto temos a campanha contra o analfabetismo, em boa hora pensada. Mas o serrenho com a carta de exames é que não está para continuar na lavoura; porque é um ser humano como qualquer outro da mesma espécie, começou a sentir necessidade, desejo, como é natural, dum vida melhor e então é vê-lo a caminho dos centros industriais que no País necessitam de braços para o trabalho.

Com a falta dos saídos, com o cansaço das terras, com o encarecimento das culturas hortícolas pelos processos adquiridos e pagamento nada compensador dos produtos, continuamos ainda a viver do crédito. Este crédito de que nos sentimos orgulhosos, emoldoçados

porque nos davam dinheiro, foi entrando na nossa vida, companheiro de mesa e de cama — é hoje o nosso grande mal. Nós, os serrenhos, apesar de tudo temos a honrabilidade da significação da palavra e por isso nos sentimos no estado em que toda a agricultura do País se encontra.

Senhor director do Jornal do Algarve, estou a maçar, mas não me sentia bem se não lhe fizesse este desabafo, que não é tudo.

A minha terra em 1939 não sabia o que era empréstimo bancário. Posso garantir-lhe que só havia um empréstimo por intermédio da Caixa de Crédito Agrícola no valor de 6.000\$00 e hoje a iniciar por mim são de milhares de contos.

Porque falei em mim devo dizer-lhes que sempre correspondi às chamadas nacionais em matéria de produzir.

Como em números anteriores v. ex.ª vem chamando a atenção para as aproveitadas a serra do Algarve para instalação da indústria para evitar a aproximação do litoral para que não se prejudique a região turística, eu venho dar o meu aplauso. Como também fizera lembrar a parte serrana para culturas de abastecimento hoteleiro, venho dizer-lhes que será uma solução para a crise agrícola regional, mas para isso é necessário entendimento. Pois queira, v. ex.ª crer que os produtos serranos hortícolas e pomícolas são muito mais saborosos dos que os do litoral: os peesegos da minha região são os mais saborosos do mundo. Existe uma variedade que é o crisminho, que é dum paladar inconfundível, mas como não temos possibilidades de tratamento e de venda têm caído todos, que se destinam a animais. Gostaria de lhe enviar alguns para v. ex.ª apreciar, mas como não disponho nesta quadra limito-me a oferecer-lhes umas para que se pronunciem, pois as castas foram adquiridas numa estação de fruticultura.

Desculpem-me do tempo tomado, mas quem vive da terra é assim emcaçador com razão.

Com os meus cumprimentos, sou...

ZÉ DA SERRA

N. R. — Agradecemos ao nosso prezado amigo Zé da Serra a amabilidade da sua oferta. Não haja dúvida que as uvas de S. Marcos da Serra são deliciosas. É uma casta que não conhecíamos e que, supomos, não abunda para os lados do Stovavento. Quanto aos problemas que foca na sua carta, muitos deles já não existiriam se a empatocracia relinante não atingisse tudo e todos...

CASAS VENDEM-SE

em Vila Real de Santo António

Duas contíguas, na Rua Teófilo Braga, 7 divisões cada, quintal e varanda, quatro quartos assoalhados, as restantes, incluindo o quintal, mosaicadas e regulamentarmente higiénicas. Têm possibilidades de ser elevadas a 2.º ou 3.º andares. Uma com chave na mão.

Nesta redacção se informa. (n.º 4939)



**Tecidos S. ANTÓNIO**  
GOVILHÃ  
MÁRIO ANTUNES

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS

Condições especiais para funcionários públicos Cíveis ou Militares

**HÁ MAIS DE 40 ANOS** que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

# DE LAGOS

## Quem vela pelo Grémio da Lavoura?

Recentemente passámos pelo Grémio da Lavoura, e, confessamos, tudo ali convidava a retirar tal o estado desconfortável do que apesar de velho poderia ser confortável se alguém velasse, quer pelo edifício quer pelo pessoal que actua para servir a lavoura.

Paredes por rebocar e cair, falta de vidros nas janelas, soalhos esburacados a ponto de poderem torcer um pé, isto no respeitante ao que se relacione com o aspecto. Se entrarmos no capítulo abastecimentos, o que ali existe para servir é pouco mais de zero. Armazéns espaçosos às moscas, abandonados mesmo, afugurando-se-nos que, para um grémio em tais condições, melhor será, não possuímos Grémio. A lavoura ofertaria a um estabelecimento de Assistência o seu edifício que se deve à eficaz actuação do saudoso capitão Joaquim Vanez Rosado Fogaça, e libertar-se-ia de encargos, visto que para efeito de trigo a F. N. P. T. manteria uma delegação, para vinho serviria a Adega Cooperativa, e para legumes seria nomeada uma direcção para a Cooperativa projectada que, bem vistas as coisas, deverá alargar o seu âmbito para todos os produtos da região, excepto trigo e vinhos.

**A REGA DAS RUAS** — Alguém nos referiu com agrado a rega das ruas mais concorridas da cidade. Mas porque foi sol de pouca dura e o calor se tem feito sentir de forma pouco vulgar, são muitas as criaturas que nos lembram que a rega às primeiras horas da manhã, senão em dias consecutivos, pouco menos, teria a dupla vantagem de refrescar, e limpar a poeira que se acumula nos passeios e junto a estes.

A rega assim, viria até beneficiar determinadas sarjetas, que sem renovo de água por bastos dias, dão azo a que a atmosfera seja bastante viciada, em locais considerados de somenos importância, mas que em determinadas ocasiões são de importância mesmo.

A lambança fica e, porque o Município diligência servir, esperamos a aprobeite.

**ALOJAMENTOS** — A propósito do oportuno artigo do *Jornal do Algarve* sobre a ausência de escrúpulo de pessoas que em Vila Real de Santo António recebem por uma dormida 100\$00, trocando impressões com pessoas que em Lagos alugam quartos especialmente na época do Verão, tendo-nos sido grato constatar que na maior parte dos casos as importâncias solicitadas são julgadas baixas, pelo que os servidos, regra geral, vão mais além de sua espontânea vontade. Por um quarto durante 15 dias o outro sem categoria, sabemos que foram pedidos 700\$00 e o servido, de sua espontânea vontade, pagou 900\$00.

**O POVO DA LUZ E A SUA IGREJA** — A propósito do nosso apontamento «Cuide-se da igreja da Luz», inserto no número anterior, alguém que está a par e facto dos assuntos paroquiais, permitiu-se dizer-nos que o povo da Luz é anti-clerical.

Como não temos dúvida sobre as qualidades dos paroquianos da Luz, que recordam com saudade o padre Rosa, e nutrem verdadeira simpatia pelo padre Júlio, somos forçados a confessar que o povo da Luz poderá ser menos confiante pelo facto de não terem sido prestadas com a festa realizada na invocação há bastantes anos e não ter conhecimento do destino dado ao produto do cortejo de oferendas realizado para reconstrução da sua igreja, que, como sabemos, foi custeada pelos momentos nacionais. No próximo número contamos dar os resultados das festividades do ano findo posto que as de 1963 foram dadas em tempo competente. Com os mesmos poderes demonstramos sempre que o povo da Luz é pelo clero sempre que seja esclarecido, pois esclarecendo a confiança surge, como é nosso desejo para que todos confiantes em Deus e nos que conduzem os nossos destinos, encontremos a paz nos lares e consequentemente na nação.

**QUANDO SE TRATARÁ DA URBANIZAÇÃO DA MEIA PRAIA?** — Não restam dúvidas a quem quer que seja que a Meia Praia (Praia de S. Roque) é praia de futuro de Lagos, podendo considerar-se a melhor do barlavento algarvio. Mas quem se ocupa da mesma? Quem se preocupou com a sementeira de pensão, a plantação de árvores que dessem lugar a um maciço florestal semelhante ao de Monte Gordo? Houve em tempos distantes uma venda de terrenos que bem servia para essa plantação, e que duvidamos beneficiasse mais que uma das tais criaturas que desejariam o sol só para si. Tem-se permitido a zona de Meia Praia a construção de palhotas piores que as dos nossos nativos de África. Desde há muitos anos se fala na arborização da Meia Praia, prevista no famoso plano de urbanização que tanto contribuiu para o retrocesso de Lagos, mas de positivo nada houve. Especialmente nos domingos a afluência de veraneantes é de considerar, mas dá pena vê-los expostos ao sol ardente sem a maior parte das vezes encontrarem sequer um toldo para mudança de ambiente. Não há tempo a perder, como diz o povo, para ganhar terreno, mas o dinheiro escasseia, a vontade de servir nem sempre abunda, e nós, recemos muito pelo futuro da praia do futuro.

**VEDAÇÃO MASCARADA?** — Não temos o direito de dividir a boa intenção de quem quer que seja, mas nos tempos que decorrem é tal a ansia de poder material, que chegamos a pensar ser mascarada a vedação do quintal da fábrica de Ribeira que deixou de ter ar de vedação para dar ideia de construção. É isto, porque não é vulgar uma vedação com caboucos em terreno firme que atinge cerca de 2 metros de profundidade. A altura da vedação superior aos caboucos dá-nos a impressão de que virá a surgir construção mascarada, que não é de admitir onde bem ficaria um pequeno jardim para recreio das operárias da fábrica e embelezamento do local.

Concluído que sejam os trabalhos em curso, e fechado o quintal, poderá este servir até, quem sabe, para secagem de peixe e vermos prejudicada a projectada esplanada fronteira ao quintal, talvez já não seja para atenuar o mal que se pode evitar agora. Somos pelo progresso de Lagos, mas quando vemos destruir o que surgiu para bem colectivo para construir defendendo mais o indivíduo de que a colectividade, não resistimos ao que

## Terminou o XXV curso da E.R.G.A.

No último sábado, realizou-se a cerimónia de encerramento do XXV curso da escola regional de graduados do Algarve da M. P. O curso atingiu este ano o seu maior efectivo de sempre, pois frequentaram-no setenta fillados das divisões distritais de Faro, Beja, Lisboa e Guarda, que durante um mês se prepararam para comandantes de castelo. Aos vários actos, que tiveram lugar na Escola de Pesca de Tavira, onde o curso funcionou, presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do nosso distrito, e que em 1943, sendo delegado distrital da M. P., fundou a ERGA, de que foi um dos mais dedicados directores. Era ladeado pelos srs. dr. Jorge Correia, presidente do Município de Tavira, e dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P., Francisco Martins, vice-presidente do Município taviense, comandante Henrique de Brito, director da Escola de Pesca de Tavira, tenentes José Augusto Correia e Francisco Rebelo, comandante da G. N. R. e prof. Frisca Caetano, director da ERGA.

Os alunos realizaram demonstrações de campismo e transmissões, seguindo-se a classe de ginástica sob a direcção do prof. Abreu. Depois, o grupo coral, sob a regência do nosso dedicado colaborador maestro Sebastião Lelira, entou vários números.

Usou, em seguida, da palavra o director da ERGA, que após vários agradecimentos e considerações, destacou a figura do patrono do curso padre Manuel da Nóbrega e do lema «Edificar na fé». A leitura dos deveres dos graduados e do juramento foi feita pelo dirigente sr. Fernando Carvalho.

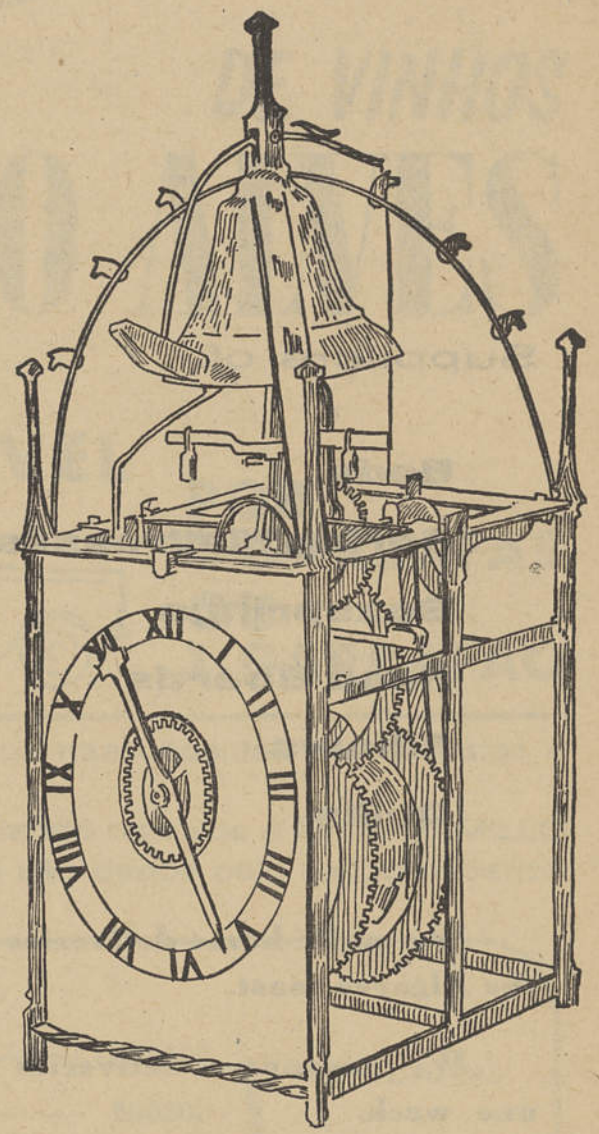
A bênção das insígnias e dos cordões de graduado foi feita pelo rev. Jacinto Guerreiro Rosa. Foi feita depois a entrega das insígnias, que com todo o mérito os rapazes haviam alcançado.

A cerimónia terminou com vibrantes palavras do governador civil do Algarve. Após um pequeno desfile seguiu-se o jantar de confraternização e despedida.

Presidiu o chefe do distrito, encontrando-se presentes numerosas entidades e dirigentes da M. P. Aos brindes usaram da palavra os srs. dr. Jorge Correia, prof. Frisca Caetano, comandantes de bandeira Zambujo e Fonseca e dr. Trigo Pereira, António Teixeira Melão e por fim o sr. dr. Joaquim Romão Duarte.

Durante o repasto alguns dos novos comandantes de castelo fizeram números da tradicional «Chama da Mocidade».

# A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEFICADO



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

## Trespasa-se Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

## Numismática Moedas Algarvias

Desde os tempos primitivos começaram a ser necessários valores que servissem de padrão para as transacções comerciais, e as valorizassem consoante a sua abundância e utilização.

As primeiras populações serviam-se de trocas simples de produtos, tendo como padrão, por exemplo, as cabeças de gado ou um qualquer objecto. A evolução comercial, com o consequente incremento das trocas e maior complexidade das transacções, obrigou então à criação de um padrão, que unificasse os valores. Assim apareceu a moeda!

Atribui-se aos lídios a invenção dos primeiros numismas. A princípio eram usados simples pedaços de cobre, prata ou ouro, tendo gravados números indicativos do seu valor. O uso destes numismas vulgarizou-se depois pelos mundos grego e fenício e em 671 a. C. apareceram em Roma, aperfeiçoando-se cada vez mais não só nas dimensões e peso, como nas variadas gravuras.

Na Península usavam ainda, a essa altura como padrão, pequenas lâminas de prata. Com o estabelecimento dos fenícios, gregos e cartagineses nas nossas costas apareceram-nos então os primeiros espécimes verdadeiramente numismáticos, levando os nomes de Rodha (Rosas), Emporias, (Ampúrias), Malaca (Málaga), Iptici (Rota), Astid (Jerez de la Frontera), Gadir (Cádiz) e muitas outras.

Com os tempos, civilizam-se os indígenas e começam a surgir as primeiras moedas propriamente ibéricas, de tipo primitivo, grande módulo e levando nas duas faces figuras de animais, símbolos ou divindades com legenda em escrita ibérica, um idioma de caracteres hebreo-fenício. São estas moedas cunhadas em Saldcia (Alcácer do Sal), Eviom (Alamonte), Egitânia (Idanha a Velha) e muitas outras terras. Chegam os romanos e com o domínio de Roma opera-se uma modificação na civilização peninsular.

Entre 41 a. C. e 27 a. C. aparecem-nos já, numismas de tipo romano, ou bilingues ou já só em caracteres latinos. Datam também desta época as primeiras moedas executadas em território algarvio. Foram elas cunhadas em duas cidades: Ossónoba (Estói) e Baesuris ou Esuris (Castro Marim). De Ossónoba conhecem-se vários exemplares, dos quais quatro que actualmente fazem parte da colecção do Museu Numismático Português, cujos desenhos reproduzimos, sob os números 1, 2, 3, e 4. De Baesuris, apenas se conhecem dois exemplares, um propriedade particular e outro existente no Gabinete Numis-



Moedas de Ossónoba e Baesuris

res os chamados «Asses» e as outras, semi-asses.

Foi em 1663, que se cunharam por ordem de Carlos II as primeiras moedas de 20 celins chamadas Guinéus, com o primeiro ouro proveniente da Guiné e de onde estas moedas tomaram o nome.

J. M. ROMÃO DA SILVA

## Damas

31 Orientador: Amadeu M. Coelho Avenida Olivença, 119-1.º — Faro

Vamos começar a publicar o célebre Tratado de Damas do espanhol D. José Padrino, de 1759.

Exclusivo para o *Jornal do Algarve* (18)

### TRATADO I — SAÍDA I

- Saída primeira
- (1) — B. 10-14, 23-19; B. 14-23, 28-19; B. 9-13, 32-28; B. 13-17, 28-23; B. 5-10, 21-18; B. 1-5, 18-13; B. 11-15, 13-9; B. 10-13, 25-21; B. 6-10, 21-18; B. 6-11, 18-14; B. 11-18, 29-25; B. 18-21, 25-18; B. 7-11, 23-20; B. 12-16, 19-12; B. 16-23, 27-20; B. 8-15, 20-16; B. 10-14, 26-21; B. 17-25, 30-21; B. 13-17, 18-13; B. 17-26, 13-10; B. 26-29, 10-5; B. 29-19, 5-1; B. 15-20, 24-6; B. 3-10, 9-5; B. 2-9, 1-5; B. 10-13, 5-2; B. 14-18, 2-11; B. 19-14. Ganham.
- (2) — E se quando 8 e 8 não 20-16 si 18-14, B. 11-27, 30-23; B. 3-7, 20-11; B. 7-14 e Ganham.
- (3) — E se quando II e II não 13-14 si 29-25, B. 12-16, 19-12; B. 8-15, 23-19; B. 4-8, 19-12; B. 8-15, 27-23; B. 10-14, 25-21; 14-19, 23-14; B. 15-20, 24-6; B. 3-19, 22-15; B. 13-29 e ganham.
- (4) — Não 27-23 si 18-14, B. 10-19, 24-20; B. 15-24, 22-6; B. 3-10, 27-23; B. 10-14, 26-22; B. 14-18 ganha-se sempre.
- (5) — Não 27-23 si 26-22, B. 7-11, 27-23; B. 17-21, e 10-14 e se ganha.
- (6) — Não 27-23 si 22-19, B. 24-28, e 17-21 e se ganha.
- (7) — Não 22-19 si 22-18, B. 13-22, 27-18; B. 24-28, 31-24; B. 10-13 e sempre se ganha.
- (Continua)

## TINTAS «EXCELSIOR»

## LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE AS-FALTADAS.

TRATA: ALBAR — RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 — TELEFONE 791 — PORTIMÃO.

## AVISO — Concurso Médico

Acha-se aberto concurso documental, por trinta dias, com início em 5 de Setembro de 1964, para médico de Casa do Povo de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão.

As condições de admissão encontram-se patentes na sede da referida Casa do Povo, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Mexilhoeira Grande, 1 de Setembro de 1964.

A DIRECÇÃO



Desportos

Futebol

O FARENSE GANHOU EM AIAMONTE

Jogo no Estádio Municipal de Aiamonte, sob a direcção de Dias Medina (Colégio Andalus de Arbitros), auxiliado por Flores Romero e Santana Santos. As equipas alinharam: Aiamonte — Fernandez; Mesa, Bustros (Tarrifo) e Valeri; Tinoco e Merino (Campos); Ruverti (Tadeu), Galien (Manolito), Verdugo (Eulalio), Camacho e Fuentes.

Farense — Rodrigues; Reina, Capitão (Bentinho) e Dias; Gonçalves (Armando) e Graça; José Manuel, Oscar, Bento, Vitor e Santa Rita.

A equipa da capital algarvia venceu por 2-1 resultado alcançado no primeiro tempo com tentos obtidos por Verdugo, pelos aiamontinos, e José Bento e Gonçalves, pelos farenenses.

Na segunda-feira, em jogo integrado nas Festas das Angústias, o Portimonense defrontará o Aiamonte.

TOTOBOLA (o nosso prognóstico)

1.º Concurso (13-9-1964)

Table with 2 columns: Team name and score. Includes teams like Famalicão-Beja, Alhandra-Setúbal, Espinho-U. Lamas, etc.

Homenagem a Jorge Corvo

A Associação de Ciclismo de Faro realiza, no dia 21 do corrente, naquela cidade, um festival de ciclismo de homenagem a Jorge Corvo, o algarvio que tão bem classificado ficou na última Volta a Portugal.

A receita do festival terá como fim dar maior incremento a uma modalidade que é tão rica de tradições na nossa Província.

NECROLOGIA

João Rodrigues Valente

Faleceu em Olhão, sua terra natal, o sr. João Rodrigues Valente, de 69 anos, casado com a sr.ª D. Idalina das Dors Oliveira Valente e pai dos srs. Cândido Alves Valente, Herculano Xavier Oliveira Valente e João Rosário Rodrigues Valente e das sr.ªs D. Cândida do Carmo Valente Madeira e D. Maria Helena Valente.

Maria Graziela Inácio Lucas

Faleceu na Fuzeta, onde era natural, a sr.ª D. Maria Graziela Inácio Lucas, de 33 anos, casada com o sr. Manuel da Cruz Lucas, residente em Lisboa; filha do sr. José Inácio e da sr.ª D. Olga Mendes Inácio e irmã dos srs. José Fortunato Mendes Inácio, Manuel Veríssimo Mendes Inácio, D. Olga Mendes Inácio Pereira e D. Maria José Inácio Graça. Deixa orfã a menina Joaquina Maria Inácio Lucas.

A sua morte, ocorrida repentinamente, causou profunda consternação pois era pessoa muito estimada naquela localidade.

Também faleceram: Em OLHÃO — o sr. Nascimento de Jesus Cabrita, de 63 anos, natural de freguesia de S. Pedro (Elvas), casado com a sr.ª D. Mariana de Jesus Gonçalves.

Em LISBOA — o sr. Francisco Agostinho Bolas, de 79 anos, natural de Faro, pai da sr.ª D. Maria José Agostinho Canha, sogro do sr. Carlos Ferreira Canha.

— a sr.ª D. Rosa dos Santos Gonçalves, de 74 anos, natural de Alcoutim, casada com o sr. António Manuel Gonçalves.

— o sr. Manuel Gonçalves Neto, de 67 anos, natural de Faro, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria de Brito Rosa, pai das sr.ªs D. Iria das Neves Gonçalves e D. Maria Alzira de Brito Neto e do sr. Marcelo Rosa Neto.

— o sr. Jacinto Pedro de Sousa, de 75 anos, viúvo, natural de Albufeira, gerente do Grémio da Lavoura de Albufeira.

— o sr. Arnaldo dos Santos Barbosa, de 37 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda da Cruz Quintino Barbosa, pai dos meninos João Arnaldo e Fernando Manuel Quintino Barbosa.

— o sr. Manuel Ramos, de 80 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Albina da Silva Ramos.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pêsames.

Tractores

Vendem-se em bom estado: 3 tractores Fordson Major, 2 rouleos para tractores, 3 depósitos grandes para água, diversas charruas e grades. Tudo muito barato.

Informa: Rua Hospital S. João de Deus, Lote 5-1.º — LAGOS.

A LENDA POPULAR DOS TRÊS RIOS

Guadiana, Tejo e Douro, três irmãos

PROF. Leite de Vasconcelos incluiu no livro Tradições populares de Portugal, publicado no Porto em 1882, a lenda portuguesa dos «Três rios irmãos», que desafiavam a corrida para o mar distante.

Narra-a no § 170, a pag. 78. Em nota 60 da mesma página informa que «Esta lenda do sonho dos rios foi pela primeira vez publicada por mim nas Tradições das águas». Vamos à narração.

«Havia três rios irmãos: o Tejo, o Guadiana, e o Douro, que combinaram deitar-se a dormir, dizendo que o que primeiro acordasse partiria primeiro para o mar. O Guadiana foi o primeiro que acordou: escolheu lindos sitios e partiu de seu vagar. O Tejo acordou depois, e como queria chegar ao mar antes do Guadiana, largou mais depressa, e já as suas margens não são tão belas como as daquele. O Douro foi o último que acordou; por isso rompeu por onde pôde, sem se importar com a escolha de sitio e eis porque as suas margens são tristes e pedregosas (Mondim da Beira, Porto)».

Não interessam agora, no caso presente, as variações regionais ou provinciais da lenda na substituição dos três rios maiores por outros dentro da região comum (Minho e Beira). Há sempre, qualquer que seja a variante ou as variantes regionais, visto que na Beira (a Beira total) da Serra à Costa mudam as «personagens» fluviais, o contraste incisivo entre os regimes e os percursos das correntes.

Uma versão, de que já em tempos me servi, e não recordo agora onde a colhi ou quem na facultou, contém alguma coisa mais do que a forma essencial transmitida pelo prof. Leite de Vasconcelos. E parece-me que a versão, que dei, é mais completa e muito mais compreensiva. Pergunte-se: então os rios ficam-se a dormir, e o primeiro a acordar vai-se embora sem prevenir os outros dois, quando até ao lugar de descanso juntos caminhavam? Estaria bem?

A minha versão apresenta-se-nos mais lógica: os três irmãos param, sossegam, estendem-se para dormir, e combinam que o primeiro a despertar chamasse os outros. Não que recomeçasse ele só, consoante à versão descrita, mas chamasse os irmãos. Assim estariam de acordo na irmandade.

Na versão, que recebi e dei, a combinação faz-se; os rios adormecem. O primeiro que despertou, faltou à combinação e não preveniu os atrasados. Atraiçoados. Foi o Guadiana, e, em ser o primeiro a partir, concordam as duas versões. O segundo foi o Tejo; como tanto acontece, vingou-se da traição do primeiro em a repetir com o terceiro, que não tinha culpa alguma. Depois tudo condiz: o Guadiana escolhe o seu curso; o Tejo apressa a marcha a ganhar tempo, e só pode escolher terreno quando chega a Portugal e corre para Lisboa; finalmente, o Douro, duas vezes atraído, acorda estremunhado, e enraivece quando se encontra só; avista os outros lá em baixo, muito longe. Atrai-se por penedias, por onde tem de abrir caminho; afunda em barrocos, revolve pegos, espumas em cachões, aperta as águas nas bandas espartilhadas das vertentes da Beira e Trás-os-Montes, organizadas em geos sobrepostos da baixo ao alto.

Oposições de ordem geográfica, de direcção nos rumos, de caracterização humana, de valores económicos e seu ganjeio, podem explicar a aplicação portuguesa da lenda. Esta, porém, não é exclusiva nem original nas nossas terras; mantêm-se talvez nas variantes de cá um sentimento de emulação que vai ao extremo odioso da traição. Nas versões mencionadas, o único irmão sem culpa, único leal, que ficou isolado no abandono dos companheiros de viagem, e, apesar de tudo e só por si, atingiu o objectivo, é o Douro.

Em uma dessas muitas e repetidas selectas para uso dos estudantes das primeiras classes de Língua e História de Portugal, em compêndio comum ou separadamente, apareceu uma em que era apresentada a lenda dos três rios na versão minha (1). Uma nota do colector da selecta, o dr. Augusto César Pires de Lima, informava tratar-se de uma adaptação ou transformação da versão primeiramente dada por Leite de Vasconcelos.

Nova pergunta: por que vem hoje à baila uma lenda, já exposta há muito tempo e discutida por intérpretes do folclore nacional e internacional, pelas influências mais ou menos directas ou longínquas do internacional sobre o nosso?

Pois foi como vou contar. Em 1954 encontrei-me em São Paulo de Piratininga com o dr. Marques da Cruz. São Paulo estava na berlinda

internacional, nas comemorações do quarto centenário da sua fundação. Marques da Cruz residia de há muito na grande e majestosa cidade. Eu assistia a um dos muitos e sucessivos congressos internacionais das celebrações. Lembrámos saudosamente os nossos tempos de Coimbra, para ele mais saudosos pelo afastamento já demorado, longe nas coordenadas geográficas e na cronologia da via. Ofereceu-me em memória do tempo e do encontro o livro de versos Alma Lusa, em curiosa edição, ilustrada, de São Paulo, com evocações portuguesas desenhadas por artistas brasileiros e portugueses. Ou não dominasse nos poemas a «alma lusa», nos poemas e nos colaboradores.

Nestas horas de Verão, quando não passeamos, e nos princípios de umas férias a aproveitar bem após a sanha dos exames finais, retomei o livro de Marques da Cruz. Encontrei, a certa altura, o título de O Tejo, o Guadiana e o Douro. Notei imediatamente que a ordem dos nomes dos três rios da lenda portuguesa não era a mesma do enunciado corrente. Li e compreendi que a surpresa correspondia ao que suspeitava. O Tejo era o primeiro, o Guadiana foi o imediato, o Douro continuou a ser a vítima dos irmãos. Não. A ordem dos nomes no título, e só no título, da versão de Leite de Vasconcelos era, porém, igual. Não houve, neste aproveitamento poético de Marques da Cruz, a divisão do caminho em duas partes, uma antes, outra depois do «descanso da traição». Tudo provém da aposta dos três, logo ao nascerem. Transcreva-se o que representa em si a lenda.

Ao nascerem, o Tejo, o Guadiana e o Douro apostaram, a uivar, com ímpetos de touro, para saber qual o primeiro que, à porfia, rasgando a terra, ao Oceano chegaria.

O Tejo, aos gorgulhões, ruiv, logo ao lancoço, fragas abruptas, chavascas, bravo e espesso...

porém, depois de um grande salto de peito másculo, arquejante e airoso, foi à desgarrada, à solta, o primeiro a alcançar, entre olivados e vergéis, enfim o mar...

Lançou-se, rápido, à corrida, o Guadiana, mas cansou-se, demais, e, após a fúria insana,

deu-lhe a doença subtil, que se chama [abulia, detoux o alvo, virou à esquerda, onde planuras de rechá; e, lânguido, jogou, preguiçoso e feliz, inda foi o segundo.

Também correu o Douro, esplêndido [no porte, rico de auidão, mas pobríssimo de gorgolejando, às fincas, rábido, tão louco, que foi, roaz, roendo as serras, rude fazendo um leito cavo, entre altas ribas, infloração de dâmas rútilas de espuma...

Foi o último... mas foi um leão formidando, e um grande gémiu, um escultor, que com o maço e o cinzel das ondas, num em cada margem, um altar, de gelo em geio.

altar com frisos, caridides bojudas, cimailhas em barroco, onde oliveiras, estorcegadas e golpeadas pelo vento, dão luz (como a alma a quem golpeou o sofrimento).

E contam velhos, que, nos geios, se ceptas tão boas, que, de pena, concentram nas suas uvas, tanto dó, tanta tristeza, que o vinho é o mais fino em Terra portuguesa (2).

Estes quatro versos últimos do poema sobre a lenda saltam para fora dela, dando-lhe, no entanto, um complemento local, explicativo, que não tem semelhante alcance nos outros. Equivale aparentemente a compensação à vítima. Ainda o poema tem mais um final com ritmo de bailado e seu refrão estranho ao assunto próprio, se bem que concordante com os quatro versos transcritos.

(1) Chamo-lhe «versão minha» por simplicidade prática de referência, pois tanto é minha como a anterior é do Prof. Leite de Vasconcelos.

(2) Marques da Cruz, Alma Lusa e 2.ª edição de Lis e Lena, São Paulo — Cayetras — Rio, 1935, pags. 49-51.

PRAIA DE QUARTEIRA Pensão Mar e Sol Boa cozinha e bons quartos Telefone 31 - Quarteira

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE - (9) Um quadro que sintetiza o panorama geral

Em todas as minhas deambulações procuro ficar com alguns apontamentos aproveitáveis à soma de conhecimentos que desejo acumular sobre as regiões por onde passo, tentando analisá-los à minha maneira e deles extrair as deduções que me parecem mais lógicas.

Se nem sempre tenho sido feliz tão-pouco tenho falhado totalmente nos meus propósitos, pois, ao assomar um problema ao domínio público, é vulgar encontrar nele alguma referência a exemplos já por mim verificados e estudados.

A propósito das lamentações que se registam no nosso País sobre a falta de mão-de-obra na agricultura, encontrei há alguns meses em Espanha elementos subsidiários que se ligam, por afinidade, àquele nosso problema.

Regressava daquele país em cumprimento de um dever de officio, quando tive ocasião de entabular conversa com um lavrador, meu companheiro de viagem desde Zaragoza, que se dirigia para casa, num local entre esta cidade e os Pirinéus, onde dispõe do seu património rural.

Queixava-se o homem da falta de braços que também ali se regista nessa actividade, acrescentando que outrora dispunha sempre de três homens ao seu serviço e hoje apenas podia contar com um, que se lhe havia dedicado.

Da agricultura apenas entendo do estado em que se encontram alguns dos seus produtos quando prontos a ingerir, por isso, confesso que a conversa não me estava entusiasmando, mesmo quando o meu interlocutor se referia às chorudas remunerações que hoje recebe um campestino, já sem grandes efeitos no seu interesse por tal trabalho, pois encontra no estrangeiro melhor compensação para os seus esforços.

Ainda supor aquela conversação, da qual ele era o protagonista, quando, talvez para lhe dar outro tom, inicii uma pequena exposição das realidades de que eu estava usufruindo na Alemanha, com salários, férias e tudo o mais.

Ao chegar às férias, quando o homem soube que eu estava gozando daquelas que me correspondiam ao segundo semestre do ano e que, durante todo esse ano, trabalhei apenas 10 meses, ganhando 12, fez uma careta de admiração, voltando-se para um seu conhecido, que conosco viajara, e dizendo: «Pois é, vê, este senhor, com todas estas vantagens... Encolheu, a seguir, os ombros, olhando-me de uma forma bastante significativa, mas mais não acrescentando.

Ele não acrescentou, mas eu acrescento.

O significado daquele olhar e daquela frase incompleta, era: como é que ele e os outros queriam ficar nas suas ou nas nossas terras, se encontram, não muito longe, as condições que nunca conheceram?

Ao deduzir assim, pensei retomar a ofensiva.

Fiz uma ligeira pausa, como que

a pretender acatar uma conversa para entrar em novo assunto, o que consegui, passando a travar o seguinte diálogo: — O senhor tem filhos? — Sim. — Quantos? — Três. — O que fazem? — Dois estudam na Universidade: um, para médico; outro, para advogado. — Bravo! E o terceiro? — Bem, esse é ainda muito novo. Frequenta a escola e escolherá depois o que mais lhe agradar. — Ah!...

Claro que também eu fiquei por aqui, não acrescentando o que significava aquela exclamação.

Não acrescentei, mas acrescento. A falta de braços de que se queixam os lavradores é, naturalmente, dos braços dos filhos dos outros, porque os deles têm toda a liberdade de escolher e de fazer a vida que melhor lhes aprobever.

Este, como muitos outros, não teve relutância em desviar do campo as ideias dos filhos, mas sentiu-se com força moral bastante para censurar aqueles que desse campo se desviam.

E é evidente que, eu nunca pensaria criticar alguém por escolher aquilo que mais lhe convém, mas também acrescento, para lembrar aos interessados, que o campo tem absoluta necessidade de técnicos ou engenheiros, ou de quem por ele se interesse com o saber, o carinho e o entusiasmo próprios dos homens que nele nasceram, e que não é só com uma enxada, um arado, uma foice ou um tractor que se pode contribuir para o progresso de uma colectividade agrícola, mas, também, com os conhecimentos que se adquirem nos estudos, ou com as qualidades congénitas de que cada um dispuser para a sua administração.

Infelizmente, este caso não é único nem é só exclusivo da Espanha. E, até, um retrato do nosso actual panorama agrícola.

As épocas em que se recrutavam os homens aos preços que convinhem e nas proporções ao mínimo fixadas, até se ameaçar os indígenas com a chamada de mão-de-obra de outras regiões, para curtos períodos que não garantiam a sobrevivência de ninguém, quando existia na agricultura a abundância de braços que degenerou em

Ócios de um espírito sonolento

Quando estimamos os que habitam conosco sob o mesmo tecto, reina em nosso espírito constante intranquilidade porque a morte chega, muitas vezes, silenciosamente, no leito do sono repassador.

O homem revela-se perigoso ao vestir as primeiras calças compridas. Compara o menino ao adolescente e vêreis que novos costumes o modificarão. No fundo do seu horizonte visual um perfil se desenha: o da menina que lhe lançou aos pés o primeiro germe do convite ao amor.

Nos lares felizes os dias e as noites se parecem uns com os outros.

Cada vez são mais débeis os vínculos conjugais. Atados hoje, desfaçam-se amanhã. Não há indício tão evidente de que o homem caminha para o amor livre ou o casamento poligâmico.

A compulsória conjugal antecede a da vida pública.

Dormir e não sonhar é afastar-nos da vida e aproximar-nos da morte.

O passado que se convencionou chamar de lua de mel é a fonte de onde emana a desarmonia no lar. Ao contrário dos sonetos, a porta do casamento é aberta com chave de ouro e fechada com chave de prata ou qualquer outro metal inferior. Um tour de clefs desune para sempre os cônjuges.

As relações sociais entre seres opostos degeneram em uniões de outra espécie e não se pode dizer a quem cabe a responsabilidade da conversão.

Num minuto a mulher se perde. E não lhe pergunteis como foi: não vos saberia responder.

Sejamos breves na palavra e na acção se nada de útil temos a dizer ou a fazer.

J. Álvarez Sénior

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

miséria para todos, sucedem as épocas do êxodo, do total abandono pelos desiludidos, da completa ruína para toda a colectividade, a atestar que não é possível jogar-se a bel prazer com as massas populares, sem que daí resulte, mais tarde ou mais cedo, o seu despertar ou a reacção que, como esta, pode originar tais desequilíbrios.

A uma exploração de três homens, com rendimentos bastantes para aumentar o seu património rural ou para dar a instrução que valorize os filhos, a uma exploração — dizia — que obrigou dois deles à emigração, ao abandono de tudo quanto amavam, sucedeu a sujeição às condições impostas pelo único que ficou, talvez por dedicação, talvez por ignorância.

Agora, chcrando o montante a desembolsar a favor deste, mas suspirando por mais, o nosso homem arrepara-se, barafustando. E sempre assim! Só se lembram de Santa Bárbara...

ZB

VERÃO AMENO... comprando e tricotando LÁS AYRES ÚLTIMAS NOVIDADES: SPORT CRYLOR, ZEPHIR CRYLOR, SKY SPRINT, FLEURETTE, E AS MELHORES LÁS DO CHAT BOTTÉ, PINGUIN E LA FILEUSE. AS MELHORES LÁS A PESO NACIONAIS RUA AUGUSTA, 270-1.º - LISBOA-2

chuva artificial BAUER rega por aspersão GUSTAVO CUDELL PORTO - Rua do Bolhão, 157 LISBOA-1 - Rua Passos Manuel, 69-A

Vende-se ou Arrenda-se em Olhão PRÉDIO NOVO Próprio para Pensão ou Colégio, com 17 divisões grandes, 4 quartos de banho, estabelecimento no rés-do-chão, terraços e quintal. Trata: Manuel dos Santos, Rua Teófilo Braga, 65-67.

MOVIMENTO PORTUÁRIO Vila Real de Santo António de 28 de Agosto a 3 de Setembro ENTRADOS: portugueses «Maria Christina», de 769 ton., «Mira Terra», de 563 ton., «Silva Gouveias», de 550 ton., todos de Lisboa, vazios; espanhol «Rio Jallias», de 996 ton., de Sevilha, vazio; português «Funchalense», de 667 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; espanhol «Lago Enol», de 992 ton., de Cádiz, com carga em trânsito. SAÍDOS: «Silva Gouveias», «Maria Christina», «Mira Terra» e «Silva Gouveias», todos com minério, para Lisboa; «Rio Jallias» e «Lago Enol», ambos com palha, para Las Palmas; «Funchalense», com sal, para Funchal; «Ponta de Sagres», com minério, para Lisboa.

Tonéis e Cascos Vendem-se servidos de vinho desde 2.500 a 900 litros. Dirigir a José Domingos de Sousa Júnior — ALMANSIL. VISADO PELA DELEGACAO DE CENSURA

TROVOADAS NÃO HESITE! Defenda o seu prédio instalando Para-raios tipo Franklin ou Radioactivos de grande alcance. Dirigir à Casa mais antiga do Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirigir ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilita pagamento. Orçamento grátis.



## HOTEL DAS CARAVELAS MONTE GORDO

Para as pinturas desta excelente unidade hoteleira foram preferidas as

### «TINTAS EXCELSIOR»

que igualmente foram utilizadas na pintura dos

- Hotel Vasco da Gama (Monte Gordo)
- Hotel do Garbe (Armação de Pêra)
- Hotel da Baleeira (Sagres)
- Hotel Espadarte (Sesimbra)
- Hotel Cibra (Estoril)
- Residencial Triângulo (Quarteira)
- Residencial Cmar (Armação de Pêra)

Tintas e Vernizes «EXCELSIOR» para os mais variados fins

### FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»

Travessa do Giestal, 22 — Telefone 637106 — LISBOA

DELEGAÇÃO NO ALGARVE

SARMENTO, SANCHO & VENTURA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 62 — OLHÃO — Telefone 101

«Quando boa qualidade é exigida, «TINTAS EXCELSIOR» estão presentes»

### BRISAS DO GUADIANA

## Apontamentos

#### A Aliança Francesa e a Vila Pombalina

Gratos pela atenção da resposta do sr. presidente da delegação de Faro da Aliança Francesa ao que escrevemos sobre as vantagens do funcionamento, na Vila Pombalina, de um dos cursos de francês daquele prestante organismo, manifestamo-nos mais uma vez ao dispor do sr. dr. Carlos da Costa Picoto, esperando que da sua boa vontade possa resultar, já em Outubro, com todos os inerentes benefícios, a abertura do aludido curso em Vila Real de Santo António.

#### Um ignorado artista algarvio que sabe aproveitar o seu tempo

Nem a todos os algarvios, felizmente, passam despercebidas as enormes possibilidades proporcionadas pelo incremento da Operação Algarve-Turismo, na medida em que para a nossa Província vem fazendo convergir autêntica avalanche de turistas nacionais e estrangeiros, que, aliás, no que respeita às benéficas ofertas da mãe-Natura, nunca dão por mal empregados os seus dias de férias no «pequeno país do Sul» e aqui prometem voltar o mais cedo possível.

Marítimo de profissão, o sr. Aurélio Pessanha tem 64 anos e é natural de Vila Real de Santo António, onde reside. Possuindo espírito inventivo e muita habilidade, não lhe fugiram as vantagens de carrear tais predicados para uma actividade que de algum modo pudesse ser-lhe útil, e ei-lo a meter mãos à obra, com a mente mais fresca e arejada, apesar de não ser precisamente um homem «novo», que muitos jovens de 20 ou 30 anos. Pessoa habituada às lidas e coisas do mar, foram estas precisamente as que mais o atraíram e assim começou por dar forma a interessantes miniaturas de barcos, para cuja execução vai rebuscando matéria-prima por todas as praias e costas algarvias. Além das minúsculas caravelas, feitas de conchas coloridas, búzios e cavalos-marinhos e constituindo pequenas obras-primas de bom gosto, «meestre» Aurélio, como é popularmente

conhecido, improvisa, com idênticos materiais, cinzeiros representando pescadores, figuras pitorescamente arquitectadas e entretém-se ainda a decorar cántaros de barro, que, revestidos de miríades de conchas e búzios, em caprichosos desenhos, se tornam atractivos objectos de ornamento. Lançando-se há cerca de dois anos na sua original tarefa, tem já dado forma a mais de quinhentos barcos, que constroem integralmente, desde os cascos de madeira, bem polidos, à enfeitada mastreação em que, da drancura alvintente das «velas» sobressai, orgulhosa, a insígnia das Descobertas.

E aqui fica resumidamente registado um caso de habilidade bem aproveitada que poderia servir de exemplo, mesmo em campos e aspectos diferentes, a muitos outros algarvios, igualmente habilitados mas confrangedoramente preguiçosos.

#### Melhoria nos jardins da Avenida

Para que se não possa dizer que apenas criticamos, apras-nos assinalar que foi colocada a travessa em falta no banco do jardim que fica frente ao antigo Café Segura. Depois de pintados e reparados têm ido também sendo repostos nos primitivos lugares outros bancos de que se sentia a ausência, esperando-se que em breve o «quadro» respectivo esteja completo.

Gracias à vigilância do novo guarda, também não mais se avariou o «repucho», que regista grande frequência, embora cada um, depois de molhar a boca, faça sempre o seu comentário ao «caldinho».

#### Falta de assistência ao balneário público de Monte Gordo

Dizem-nos que aos domingos não é possível utilizar as instalações sanitárias do balneário da praia de Monte Gordo, devido às inundações que no local se registam e lhe dão aspecto repulente. Pedimos para o assunto a atenção de quem de direito.

#### «Galeria de arte» na Rua dos Mosaicos

O tapume mais antigo, visto que ago-

#### O desinteresse de todos pelas graciosas chaminés algarvias

(Conclusão da 1.ª página)

país reunisse as condições de merecer esse prémio máximo. Desejávamos com esta sugestão contribuir para que perdurasse na modesta arquitectura algarvia um motivo de beleza e de originalidade que a todos encanta.

Pois revelou-se totalmente ineficaz o nosso apelo! Não nos consta que nenhuma Câmara nem a Junta tivesse pegado na palavra. A bem da verdade, devemos dizer que nós já esperávamos isto. Mas gostamos de arquivar mais esta prova do desinteresse absoluto que há pelos poucos valores estéticos que possuímos. Evidentemente que não se pode pedir a pessoas de precária sensibilidade artística que se interessem pela arte mas tudo levaria a crer que fariam qualquer esforço para bem servir o Algarve, na particularidade estética das suas graciosas chaminés, tão do agrado de nacionais e estrangeiros. Mas nada aconteceu — lamentavelmente!

Não sabemos até que ponto o novo chefe do distrito tem poderes para sugerir às Câmaras da sua jurisdição o estabelecimento de prémios para a valorização estética do Algarve, mas em todo o caso aqui nos atrevemos a chamar a sua atenção para um pormenor que talvez comova — em benefício da nossa Província — a sua sensibilidade artística.

Quanto à Junta Distrital não vale a pena fazer qualquer apelo, já que ela nos devia ter dado o ensejo de a louvarmos pela iniciativa, antes de nós a termos proposto.

E é assim que nós defendemos o pouco que podemos oferecer dos nossos valores estéticos!

ra existem dois, na Rua dos Mosaicos, foi, há noites, promovido a «galeria de arte», nele sendo expostos para venda desenhos e aguarelas, alguns com motivos de interesse. Tal utilização, embora não o modifique, sempre consegue atenuar um pouco o mau aspecto da desprestigiante cobertura de madeira, por cujo breve desaparecimento fazemos votos. — S. P.

Para a campanha Publicitária da v.ª Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO  
Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

### Graças ao Guadiana, Alcoutim e os Montes do Rio podem ter lugar destacado no nosso turismo

(Conclusão da 1.ª página)

a Vila Real de Santo António e que abasteciam o mercado de criação, ovos, legumes, cereais, louça de barro e outros produtos.

O concelho tinha 29 moinhos e 12 fábricas de louça de barro, ordinária, segundo dados de 1877, e tudo isso apesar de outras facilidades concedidas a regiões mais favorecidas, ou menos esquecidas!

A roda do tempo, que anda e desanda, depois de uns laivos de progresso que substituíram os degraus em que se aportava a Alcoutim, por um dos melhores portos fluviais do interior; necessidade resultante da concentração do trigo do interior nos celeiros da F. N. P. T., depois de um impulso revigorador nos serviços assistenciais, que se ficou devendo à benemerência do grande médico dr. João Dias, que ali se acolheu para servir o seu concelho, e pelo trabalho exaustivo a que se votara teria succumbido prematuramente, e com o seu desaparecimento Alcoutim voltaria à obscuridade histórica, mergulhada nas ruínas do seu castelo, vendo o rio deserto dos barcos que iam ao Pomarão buscar minério, dos barcos à vela, destronados pela camioneta, e agora nos últimos anos, pelo desaparecimento do que era quase regular «Guadiana», especialmente no Verão.

Mas... o turismo que está a enraizar-se no Algarve, pode vir a voltar-se para o Guadiana, e o passeio pelo rio, é motivo suficiente para encantar.

Se a isso alirmos a pesca desportiva e a vela, ou motonáutica, que ali se podem praticar com encantamento, teremos valorizada uma parte desconhecida do Algarve, a paredes meias com a vizinha Espanha, que se tivesse do seu lado a margem que nos pertence, não iria mais longe fazer coisas para atrair e fixar turistas.

Se de Alcoutim à Foz de Odeleite se proporcionasse um caminho marginal, teríamos um dos pontos atractivos do Algarve que em pouco tempo se tornaria em óptima estância de campismo.

Mas Alcoutim, vila e o concelho, precisam que se lhes lance um

### FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR - FIBRAS - RÁFIAS  
- ORLON - PERLAPONT -  
TWIST - DRALON - AL-  
GODÕES, ETC., ETC.

### SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



## POLÍTICA TERRITORIAL

(Conclusão da 1.ª página)

força suficiente e a consciência da sua necessidade, parece-me muito semelhante ao oferecimento duma espada a quem não dispõe de braços.

Todos os benefícios que são de esperar da lei 2.030, continuam aguardando a legislação e actualização indispensáveis ao planeamento urbanístico.

Logo que possa haver planos de urbanização, cuja realização constitua o fundamento das actividades municipais, não só porque os planeamentos são da responsabilidade das Câmaras Municipais, como porque os «serviços» existem e podem «realizar», a lei 2.030 será de evidente e incalculável valor.

Não vale a pena a meu ver, perder tempo com discussões, congressos, ou colóquios, procurando criticar ou melhorar o que nem sequer é possível avaliar na sua medida exacta por falta de oportunidade de poder ser usada ou experimentada.

No entanto, em Portugal, exactamente o assunto que tem prendido mais as atenções, em urbanismo, tem sido o da «justiça», «injustiça», «moralidade», «excessos», etc., do que, em última análise é lei... mas não parece, ou melhor, não «aparece».

olhar que tarda, mas que não pode deixar de aparecer para que saia da letargia que faz com que não tenha farmácia, água, luz nem o transporte fluvial, que lhe tira uma pensão, um mercado, um comércio, que tanta falta fazem ao progresso das povoações.

A. J. PATROCÍNIO

## CASA DA SORTE

Distribuído a semana finda a

SORTE GRANDE — 10.918

1.200 CONTOS

2.º PRÉMIO — 22.156

200 CONTOS

O bilhete 10.918, contemplado com a «Sorte Grande», foi vendido pela Filial da Casa da Sorte no Porto; e a Filial da Casa da Sorte em Coimbra vendeu o n.º 22.156, a que coube o 2.º prémio

A seguir:

### LOTARIA ESPECIAL DAS VINDIMAS

1.º PRÉMIO — 2.500 CONTOS

## CASA DA SORTE

Hotel Vasco da Gama  
Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Na lei encontra-se previsto um saudável e prudente equilíbrio entre as obrigações e direitos que cabem à Administração e a liberdade e privilégios suficientes para salvaguardar e, portanto, fomentar as iniciativas privadas.

Assim, ao mesmo tempo que a Administração pode expropriar toda a área abrangida pelos planos de urbanização, os proprietários também podem, mediante «contratos de urbanização», realizar as obras.

É evidente que a primeira solução deve usar-se sempre que a segunda é impossível ou não se concretiza e para defesa do princípio constitucional que impõe que o particular se subordine ao geral.

Agora que nem a Administração realize, nem os proprietários dos terrenos sejam a isso encaminhados, conduz, conforme tem acontecido, a que somente por parte da Administração haja a preocupação fiscal de pretender cobrar «mais-valia» e por parte dos proprietários dos terrenos se procurem conseguir, sistematicamente, as «alterações» aos planos necessários aos lucros que pretendem.

Contudo o poder-se cobrar «mais-valia» está condicionado pela lei a um formalismo apertado que apenas uma actuação administrativa conveniente — tal como a lei prevê — pode proporcionar.

Evidentemente que estas duas únicas atitudes encaminham depois, conforme se compreende, a Administração para o processo fácil de fazer como os proprietários de terrenos.

Assim, para além duma cobrança de «mais-valia», a Administração procura «negociar» em terrenos, tal como qualquer particular, no propósito de lucrar por meio de «alterações aos planos».

Teremos, portanto, a Administração a competir com os particulares, procurando em terrenos que adquiriu, por serem rurais, se provoque forte valorização por ocupação intensiva com construções.

Em vez da política territorial contemplada na lei, que por ausência de meios não pode exercer-se, o que efectivamente se vê processar é outra coisa que lá pelo facto de não ser o que a lei recomenda, nem por isso deixa de constituir uma política territorial que, de facto, se pratica.

A consequência certa e garantida de tal política, da política territorial que, efectivamente, «se concretiza», por ser notória, nem sequer carece de prova ou demonstração e traduz-se na alta progressiva dos terrenos como finalidade única a atingir.

Claro que também, progressivamente, se esbate a possibilidade de ver surgir o equipamento turístico previsto nos planos, pelo afastamento dos que, não sendo ou não pretendendo ser especuladores de terrenos, deparam com preços de terrenos proibitivos para os seus empreendimentos.

Contudo na lei 2.030 até o direito de superfície está previsto.

Ao mesmo tempo que são afastados os que pretendem ou compreendem a necessidade de «realizar», fomenta-se uma crescente concentração de capitais de todos os que (estrangeiros e nacionais) os têm e apenas procuram multiplicá-los, investindo em terrenos.

Sem me alongar sobre as consequências desfavoráveis que para a economia geral da nação esse desvio de capitais de fins verdadeiramente produtivos, sem dúvida, ocasiona, devemos concluir que não é este desvio, por certo, o menor dos males que, para nós, resulta da impossibilidade em que se continua de se poder praticar a política territorial prevista na lei.

Principalmente, no momento que vivemos em que tantos sacrifícios se estão exigindo à maioria, muito em especial a todos os que se aplicam nas actividades do sector primário e que tanto mais se sentirão «expropriados», quanto mais «brilhantes» forem os benefícios proporcionados pelo «negócio» ou «jogo» de terrenos, a que alguns chamam, imprópriamente, Turismo e outros Urbanização.

JORGE BARRADAS CORREIA